

PARANATINGA II

PLANO BÁSICO AMBIENTAL PARQUE INDÍGENA XINGU - COMPONENTE INDÍGENA - (PBA-CI XINGU)

Relatório de Acompanhamento Semestral (Período de janeiro a julho de 2019)

Equipe Técnica de Assessoria e Execução:

Nome	Formação	Função
João Carlos Almeida	Antropólogo	Coordenador
Adriano Castorino	Cientista Social/Antropólogo	Responsável técnico
Rosane Duarte Rosa Seluchinesk	Educadora/G. Ambiental	Responsável Técnico
Eduardo Darvin	Biólogo/Agricultura ecológica	Consultor

**Cuiabá-MT
2019**

LISTA DE ANEXOS

1.

Anexo 1	Texto da Ata de Posse da Comissão Gestora.....	29
Anexo 2	Texto do regimento interno da Comissão Gestora.....	30
Anexo 3	Plano de Trabalho do PBACI Xingu – ano 2019.....	34
Anexo 4	Programação da reunião para formação dos Conselhos Locais de Gestão.....	38
Anexo 5	Foto dos membros dos Conselhos Locais de Gestão.....	39
Anexo 6	Ofício de solicitação de esclarecimento sobre o PBA.....	40
Anexo 7	Informativo sobre as atividades desenvolvidas no ano de 2019.....	41
Anexo 8	Relatório do Programa de Apoio ao Monitoramento do PIX.....	44
Anexo 9	Fotos da instalação das Placas.....	48
Anexo 10	Fotos da entrega dos barcos e motores.....	49
Anexo 11	Formulário de Solicitação de combustível.....	50
Anexo 12	Formulário de Retirada de combustível.....	51
Anexo 13	Relatório de Expedição de Monitoramento.....	52
Anexo 14	Relatório do Diagnóstico Etnoambiental.....	59
Anexo 15	Fotos realizadas durante o Diagnóstico Etnoambiental.....	65
Anexo 16	Planejamento realizado para dezembro/2019 transferido para janeiro/2020.....	66
Anexo 17	Relatório do Curso para implantação do projeto piloto de SAFs.....	70
Anexo 18	Croqui do projeto piloto de SAFs.....	73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Gestão do PBA-CI do Xingu, conforme Cronograma de 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	7
Quadro 2: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Comunicação Social, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	12
Quadro 3: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Apoio ao Monitoramento Territorial e Ambiental do PIX, conforme Cronograma de 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	14
Quadro 4: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Infraestrutura e Capacitação em recuperação Ambiental com a utilização de Sistemas Agroflorestais, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	18
Quadro 5: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Fomento para as Práticas Alimentares, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	22
Quadro 6: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Saúde e Educação Ambiental, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	23
Quadro 7: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	25
Quadro 8: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Valorização Cultural, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI.....	26

ÍNDICE

1. Introdução.....	6
2. Atividades realizadas no programa de Gestão do PBA-CI Xingu.....	7
2.1 Conformidade.....	7
2.2 Descrição das Atividades.....	7
2.3 Metodologia e Resultados.....	10
3. Atividades realizadas no programa de Comunicação Social	12
3.1 Conformidade	12
3.2 Descrição das Atividades.....	12
3.3 Metodologia e Resultados.....	13
4. Atividades realizadas no programa de Apoio ao Monitoramento Territorial e Ambiental do PIX.....	14
4.1 Conformidade	14
4.2 Descrição das Atividades.....	15
4.3 Metodologia e Resultados.....	16
5. Atividades realizadas no Programa de Infraestrutura e Capacitação em Recuperação Ambiental com a utilização de Sistemas Agroflorestais.....	18
5.1 Conformidade	18
5.2 Descrição das Atividades.....	18
5.3 Metodologia e Resultados.....	20
6. Atividades realizadas no Programa de Fomento as Práticas Alimentares.....	22
6.1 Conformidade	22
6.2 Descrição da Atividade.....	22
6.3 Metodologia e Resultados.....	22
7. Atividades realizadas no Programa de Saúde e Educação Ambiental.....	23

7.1 Conformidade	23
7.2 Descrição da Atividade.....	24
7.3 Metodologia e Resultados.....	24
8. Atividades realizadas no Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas	25
8.1 Conformidade	25
8.2 Descrição da Atividade.....	25
8.3 Metodologia e Resultados.....	25
9. Atividades realizadas no Programa de Valorização Cultural.....	26
9.1 Conformidade	26
9.2 Descrição da Atividade.....	26
9.3 Metodologia e Resultados.....	26
10. Atividades do próximo semestre (cronograma 2020)	27
11. Anexos.....	29

1. Introdução

O Plano Básico Ambiental (PBA), tem como finalidade planejar as medidas mitigatórias e compensatórias tomadas pelo empreendedor para diminuir os impactos ambientais causados quando da construção de empreendimentos que agridam o meio ambiente e, por consequência, as pessoas que vivem no seu entorno. Esse PBA diz respeito a compensação ambiental da Pequena Central Hidrelétrica Paranatinga II.

Neste relatório, são apresentadas as atividades já realizadas, todas em conformidade com o cronograma, elaborado rigorosamente de acordo com o que está previsto no PBA – CI Xingu. Assim, este relatório terá a uma estrutura que apresenta as atividades já desenvolvidas, especificando o objetivo, a metodologia e os resultados obtidos conforme previsto no documento do PBA. No final do relatório se encontram anexadas cópias dos ofícios de convocação das reuniões, das atas, de lista de assinatura dos de curso, de termos de recebimento de materiais, bem como de fotografias e texto do informativo semestral das atividades realizadas.

Atividades realizadas no ano de 2019

As atividades apresentadas a seguir atendem o que foi estabelecido no Cronograma de atividades do PBA e revisado pela Comissão Gestora que realizou as adequações necessárias para viabilizar a logística das atividades.

2. Atividades realizadas no Programa de Gestão do PBA-CI do Xingu

2.1 - Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C	
	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
1. Implantação e funcionamento da Comissão Gestora e dos Conselhos.	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■				X
2. Curso de Capacitação para as instâncias gestoras.			■	■												X
3. Elaboração e aprovação do Plano Anual de Trabalho			■	■												X
4. Acompanhamento e análise dos relatórios das atividades realizadas.						■							■			X
5. Construção dos espaços para realização das atividades do PBA-CI.			■	■	■	■	■	■	■	■	■	■			X	
6. Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico													■		X	

Quadro 1: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Gestão do PBA-CI do Xingu, conforme Cronograma de 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

2.2 Descrição das Atividades

2.2.1 Implantação e funcionamento da Comissão Gestora e dos Conselhos

2.2.1.1 Formação da Comissão Gestora

A Comissão Gestora tem como principais funções a de conhecer, monitorar e avaliar a execução das ações do Plano Básico do Componente Indígena do Xingu, facilitando a comunicação entre todos os envolvidos no desenvolvimento do PBA e também acompanhando o cumprimento de todas as ações propostas.

A formação da Comissão Gestora foi a primeira atividade do PBA, pois somente a partir da formação desta instancia decisória é que seria possível tomar qualquer medida em relação a execução das atividades. Considerando esta premissa

foi convocado a primeira reunião pela Equipe Técnica na qual deveriam participar os representantes indicados pelos seus pares para compor a referida comissão. Deste modo se fizeram presentes na reunião representantes do Alto Xingu, do Médio Xingu, do Baixo Xingu, da Funai e da Paranatinga/Atiaia.

2.2.1.2 Formação dos Conselhos Locais

Como primeira ação da Comissão Gestora, foi realizada uma reunião de Posse e Capacitação dos membros dos Conselhos Locais de Gestão que fazem parte do PBACI Xingu.

O Conselho Local é composto por representantes de todos os povos, no Alto Xingu é composto pelas etnias: Aweti, Kalapalo, Kamaiurá, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Wauja e Yawalapiti. Já no Médio Xingu, os conselheiros representam as etnias: Trumai, Ikpeng. Por fim, o conselho do Baixo Xingu é formado por representantes da etnia: Kawaiwete. Dessa forma, todos os povos podem ter contato direto com as ações que estão sendo executadas no PBA-CI posto que cada etnia tem um conselheiro local.

O Conselho Local representa a comunidade e faz parte do processo de administração participativa na execução dos Programas do PBA-CI – Xingu, ajudando no monitoramento e na avaliação das atividades, assim como troca de informações com a comunidade. Nesta reunião o Conselho Local, juntamente com a Comissão Gestora elaborou suas estratégias de atuação, com plano de trabalho para cada área.

2.2.2 Curso de Capacitação para as instâncias gestoras

Durante as reuniões foi realizado o curso de formação para as duas instancias do programa de gestão: Comissão Gestora e Conselho Locais de Gestão totalizando as 40 horas sendo que para a Comissão Gestora foi dado 40 horas (10 horas em Cuiabá e 30 horas no Posto Leonardo), já para os Conselheiros Locais foram executadas 320 horas. Durante a execução do curso foi dado conhecimento ao texto integral do PBA-CI, bem como de todos os programas. Foram abordados os conceitos, princípios e fundamentos práticos de gestão na perspectiva coletiva, respeitando os saberes e a visão de mundo dos povos afetados. O material utilizado no curso (cópia do PBA-CI e cronograma de atividades para o primeiro semestre de 2019) foi entregue

a cada um dos participantes. Todos receberam um kit de material composto de uma pasta, caderno de anotações e canetas e lápis para o registro das suas atividades. No final do curso foi realizada a avaliação de todos os participantes considerando a atividade como positiva por se constituir como primeiro passo na execução do PBA-CI. Os certificados estão em elaboração e deverão ser entregues aos participantes no primeiro semestre de 2020.

2.2.3 Elaboração e aprovação do Plano Anual de Trabalho

Esta atividade foi desenvolvida durante a realização do curso de formação e para se tornar um instrumento de fácil acesso e compreensão foi optado por conter elementos básicos como: Atividade, período, local, responsável e situação. Com este instrumento foi possível identificar o andamento das atividades podendo redimensioná-las nas reuniões da Comissão Gestora quando necessário.

2.2.4 Acompanhamento e análise dos relatórios das atividades realizadas

O acompanhamento das atividades vem sendo realizado pelas duas instancias, cabendo aos representantes das áreas ouvir e reportar a Comissão Gestora todos os eventos ocorridos em relação a sua área de representação. Durante o primeiro semestre foram realizadas duas reuniões com a Comissão Gestora, sendo a primeira em março e a segunda em junho nas quais todos os membros compareceram. Nas reuniões foram apresentadas e avaliadas as atividades do período e quando necessário dada as justificativas e novas previsões de realização. As reuniões da comissão gestora tem sido momento impar para adequação das atividades as condições ambientais, culturais e financeiras de suas realizações.

2.2.5 Construção dos espaços para realização das atividades do PBA-CI

Considerada a condição inicial para a realização das atividades, a construção dos centros de formação do PBA-CI foi iniciada no primeiro semestre com a contratação do construtor pelo empreendedor. Devido a questão de logística as obras não foram concluídas nas três áreas como previa o cronograma do PBA-CI. Esta questão já havia sido prevista no plano de trabalho da Comissão Gestora. Então foram realizadas a etapa de escolha do local, apresentação dos projetos de construção e o

planejamento da construção sendo determinado que as obras se iniciariam no Médio Xingu, quando concluída seria iniciada no Baixo Xingu e só então seria feita a construção do Alto Xingu.

Em relação a escolha dos locais, esta foi realizada em conjunto com a Equipe Técnica na reunião de abril. Assim ficou determinado que os centros manteriam a sua localização nos três polos: Posto Leonardo, Pavuru e Diauarum. Entretanto o viveiro e a casa de sementes que deveriam ser construídos pela mesma empresa contratada ficou determinado que no Alto Xingu seria na Aldeia Waurá, no Médio Xingu seria próximo da construção do centro no Pavuru e no Baixo Xingu se dividiria em duas construções sendo uma na Aldeia Capivara e a outra na Aldeia Moitará.

Neste primeiro semestre foram entregues os materiais e dado início às construções no Médio Xingu.

2.2.6. Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

2.3 Metodologia e Resultados

As reuniões foram conduzidas pela Equipe Técnica, tendo por base o que previa o PBA-CI Xingu em relação a formação da Comissão Gestora e dos Conselhos Locais de Gestão.

A primeira reunião, com a convocação dos membros da Comissão Gestora ocorreu nos dias 01 e 03 de março de 2019 em Cuiabá, conforme a ata (Anexo 1). Todos os segmentos enviaram seus representantes, sendo um titular e um suplente que tomaram posse nesta mesma data. Em seguida ocorreu a eleição para escolher o presidente e o secretário da Comissão Gestora para o mandato de 1 ano. A Comissão Gestora foi formada pelo Presidente, Daikir Waurá (representante do Alto Xingu), e pelos membros titulares: Managu Txicão (representante do Médio Xingu), Mairatá

Kaiabi (representante do Baixo Xingu), Sebastião Martins (representante da Funai) e Lígia Guedes (representante da Paranatinga II) e neste ato secretária.

Após a composição da Comissão foi elaborado, votado e aprovado o regimento interno da Comissão Gestora (Anexo 2) e o plano de trabalho (anexo 3). Nesta ocasião foi retomado a função e atividades que a Comissão Gestora possui enquanto órgão consultivo e deliberativo do PBA-CI.

Em seguida ocorreu a formação da Comissão Gestora com o curso de capacitação para que todos pudessem compreender melhor as funções de cada um dentro da comissão.

A segunda reunião foi realizada no Posto Leonardo, entre os dias 13, 14 e 15 de abril de 2019 para posse dos membros indicados por seus pares para representar as etnias, conforme programação (anexo 4). Neste evento compareceram dois indicados de todas as etnias que fazem parte do PBA-CI. No início dos trabalhos os representantes tomaram posse como membros titulares e suplentes conforme foto (Anexo 5). Na sequência foi iniciado a etapa de formação dos conselheiros com a explicação detalhada das suas funções, revisão do plano de trabalho elaborado pela Comissão Gestora e elaboração da proposta de trabalho pelos membros do Conselho Local feito por área.

Ao final das reuniões estavam formadas as instâncias gestoras com seus planos de trabalho e materiais necessários para as suas atuações. A Comissão Gestora criou um grupo de WhatsApp para as comunicações. Os Conselhos Locais optaram por não ter grupos de comunicação via internet, devido as dificuldades de acesso. A alternativa apresentada foi o uso de rádio.

As reuniões da Comissão Gestora estão contribuindo nos estudos em andamento, nas discussões e na busca de soluções de consenso dos membros e dos diferentes atores que a compõe. Os representantes indígenas tem atuado na comunicação realizando o recebimento e repasse de informações, demandas e outras situações que precisam de atendimento a comunidade local.

O transporte dos materiais para a construção dos centros e dos viveiros foi o evento que inaugurou a dimensão da questão mais complicada do PBA que é a logística. O desafio de construir na área devido a dificuldade de acesso deu a dimensão de que todas as atividades não poderiam ser realizadas no tempo e espaço

programado no documento. Assim foi necessário priorizar as construções em função de todas as demais atividades. Somente com os centros, viveiros e casas de semente construídos é que será dada a continuidade em outras atividades que demandam a necessidade de estes espaços estarem em pleno funcionamento para abrigar equipamentos e fornecer espaço adequado para a realização das atividades.

3. Atividades realizadas no Programa de Comunicação Social

3.1 Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C	
	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
1. Instalação de uma rádio comunitária														X		
2. Criação de canais de comunicação para receber reclamações, sugestões e denúncias sobre os programas.															X	
3. Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico															X	

Quadro 2: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Comunicação Social, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

3.2 Descrição das Atividades

3.2.1. Instalação de uma rádio comunitária

A rádio comunitária tem como objetivo garantir a socialização das atividades entre todas as áreas informando sobre o andamento e possibilidades de participação nas atividades dos Programas do PBA-CI. Entretanto ainda não foi efetivada pois depende das construções dos centros para ter local apropriado e seguro para o funcionamento e guarda dos equipamentos. Deste modo fica previsto a compra e instalação dos equipamentos e a instalação para o ano subsequente. Outros canais de comunicação serão utilizados durante este período.

3.2.2 Criação de canais de comunicação para receber reclamações, sugestões e denúncias sobre os programas

Com o objetivo de socializar as informações sobre o desenvolvimento das atividades foram criados alguns canais de comunicação alternativos e que pudessem dar respaldo a divulgação das atividades e também para o recebimento das manifestações sobre o andamento das atividades tais como: uso do sistema de rádio amador já existente, grupos de Whatsapp, elaboração de informativo, reuniões de divulgação das atividades, viabilização do sinal de internet e um celular para o presidente da Comissão Gestora, entrega de três notebook para os representantes indígenas da comissão gestora.

3.2.3 Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

3.3 Metodologia e Resultados

A metodologia para a realização da atividade 4.2.2 foi a busca de soluções viáveis para que as atividades do PBA fossem comunicadas a todos os envolvidos. A não existência dos equipamentos inviabilizou a primeira alternativa que era realizar programas mensais sobre o PBA. Como a estrutura de comunicação é bastante precária em toda a área foi centrado a comunicação via os representantes, tanto dos Conselhos Locais de Gestão quanto dos representantes indígenas da Comissão Gestora. O presidente da Comissão Gestora passou a receber as solicitações, reclamações e sugestões para as atividades que estavam sendo realizadas, principalmente em relação as construções e a cota de combustível para monitoramento.

A realização das primeiras atividades trouxe muitas dúvidas e demandas que eram encaminhadas pelos conselhos locais para a Comissão Gestora. Após o recebimento da demanda via ofício de solicitação (anexo 6) os representantes

indígenas compartilhavam no grupo de Whatzapp da Comissão Gestora. Os demais membros da comissão e a Equipe Técnica se manifestavam deliberando quando possível e retomando os assuntos em tela na próxima reunião presencial da comissão gestora.

Outro recurso para a interlocução foi a elaboração de um informativo (anexo 7) cujo texto informava o andamento das atividades. Além disso, durante as reuniões da Comissão Gestora eram elaborados os cronogramas de atividades com plano de trabalho que posteriormente eram divulgados para os conselhos e as demais lideranças.

4. Atividades realizadas no Programa de Apoio ao Monitoramento Territorial e Ambiental do PIX

4.1 - Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C	
	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
2. Revitalizar, adquirir e manter o sistema de comunicação digital (VHF), rádio e internet nas três áreas do PIX														X		
3. Contribuir no processo de sinalização das TIs															X	
4. Capacitar para ações de Apoio ao Monitoramento e Vigilância do PIX; cartografia básica e uso de GPS.														X		
5. Fornecer equipamentos e combustível para as atividades de monitoramento																X
6. Elaborar e submeter os relatórios parciais e final do programa 4.3															X	

Quadro 3: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Apoio ao Monitoramento Territorial e Ambiental do PIX, conforme Cronograma de 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

4.2 Descrição das Atividades

Este programa tem como finalidade atender às necessidades de organização, viabilização e implantação de ações de apoio no monitoramento do território que é realizado pela FUNAI. Ele busca fortalecer as atividades já realizadas pelos indígenas do Alto Xingu e contribuir com a efetivação do monitoramento territorial e ambiental na região. Esta foi uma demanda conjunta dos beneficiários e da FUNAI, que foi acatada pelo PBA que prevê sua execução.

Neste programa temos o seguinte quadro de objetivos específicos a serem realizados, com os devidos indicadores de realização. A seguir será descrito de forma qualitativa e quantitativa as ações que estão em andamento.

4.2.1 Revitalizar, adquirir e manter o sistema de comunicação digital (VHF), rádio e internet nas três áreas do PIX.

Esse objetivo específico ainda não foi realizado por uma sequência logística e de acomodação dos equipamentos. Tais equipamentos, de acordo com o PBA, estão previstos para serem instalados nas seguintes coordenadas: Posto Leonardo: 12o11'57"S e 53o22'59"W, Pavuru: 11o44'34"S e 53o36'45"W, Diauarum: 11o11'54"S W 53o14'04"W. Para tal, ficou decidido que os equipamentos iriam compor os escritórios dos Conselhos Locais de Gestão que estão sendo construídos também nesses mesmos locais. Uma vez que a construção dos escritórios ainda não foi concluída, a compra e a manutenção dos equipamentos de comunicação encontram-se em espera. Por este mesmo motivo, os profissionais técnicos com contratação prevista para as manutenções periódicas encontram-se em espera.

4.2.2 Contribuir no processo de sinalização das TIs

Este objetivo específico, apesar de também estar atrasado, já foi iniciado e conta com algumas ações realizadas. Ele prevê a aquisição e instalação de 120 placas de sinalização. De acordo com o documento do Programa, "os pontos de instalação das placas deverão ser definidos pela equipe responsável pelo monitoramento do PIX, com a devida chancela da Comissão Gestora e Conselhos Locais de Gestão, levando em consideração os pontos de maior carência de sinalização".

4.2.3 Capacitar para ações de Apoio ao Monitoramento e Vigilância do PIX cartografia básica e uso de GPS

Este objetivo específico para a realização de um curso teórico e prático destinado a capacitação dos povos indígenas em atividades de monitoramento e vigilância encontra-se em atraso, não iniciado. O primeiro calendário previa o início da sua execução para o segundo semestre de 2019, fato que foi atrasado devido às festas e rituais da região. Já após as festas, foi decidido em reunião do comitê gestor, que o curso seria melhor preparado e executado no ano de 2020. Apesar de não estar iniciada essa ação, uma articulação entre a ATIX e a CR-Xingu já está em andamento desde o segundo semestre de 2019, a fim de otimizar o planejamento do curso.

4.2.4 Fornecer equipamentos e combustível para as atividades de monitoramento

Esta ação prevê o fornecimento de equipamentos e combustível para as atividades de apoio ao monitoramento da região está sendo realizada desde o início da execução do PBA. De acordo com a sugestão emitida no Parecer Técnico no 13/2015/CGMT-DPT-FUNAI-MJ, três barcos de alumínio com motor da marca Mercure foram adquiridos e entregues aos indígenas do PIX.

4.2.5 Elaborar e submeter os relatórios parciais e finais do programa 4.3

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

4.3 Metodologia e Resultados

De acordo com o cronograma, estava prevista uma reunião com os atores do monitoramento para organizar o programa, o que foi adiado devido às festas na região. Nessa ocasião serão debatidos os outros objetivos específicos desse programa, como o curso e a instalação das placas.

Todas as placas, além de 240 postes de madeira, foram entregues ao IPEAX para armazenamento em agosto de 2019 segundo relatório P3oe2-1 (Anexo 8). Foi realizado, nos dias 11 e 12 de setembro, a primeira ação da instalação das placas

fornecidas pelo PBA. Essa primeira quantidade de placas foi requisitada em caráter de urgência pela CR-XINGU para a Terra Indígena Naruvutu, contígua à Terra Indígena do Xingu, que estava sem ou com as placas de sinalização danificadas. Uma vez aprovada a cessão das placas e o custeio da instalação pela comissão gestora, tal ação foi realizada.

Para essa primeira ação, o técnico João Carlos Albuquerque acompanhou uma equipe da CR-Xingu composta pelos servidores André Luis Schiling e Vasco Edilson na instalação das placas. Durante a ação a equipe instalou oito placas (Pontos 1 a 6) no primeiro dia, sendo quatro no limite com a Fazenda Três Coqueiros, duas no Rio Kuluene e duas na Fazenda Três Rios, de acordo com os pontos de localização geográficas a seguir. No segundo dia a equipe instalou uma placa (Ponto 7) na Fazenda Beira Rio que também consta a seguir: ponto 1 - 13° 0'7.90"S 52°58'8.52"O; ponto 2 - 13°0'8.49"S 52°54'21.02"O; ponto 3 - 13° 0'7.74"S 52°52'45.52"O; ponto 4 - 13° 0'8.23"S 52°52'37.98"O; ponto 5 - 13° 0'7.06"S 52°49'48.42"O; ponto 6 - 12°57'36.02"S 52°48'5.20"O; ponto 7 - 12°57'23.87"S 52°43'50.11"O (Ver Anexo 9 – Relatório P3oe2-2).

A entrega dos 3 motores Mercure 40 HP e 3 barcos de alumínio se deu no dia 17 de junho de 2019, com a logística até Canarana articulada pela empresa Atiaia Energia, e de Canarana até as três regiões pelo IPEAX (Anexo 10). Cada um dos barcos foi para uma região, alto médio e baixo, e têm sido usados como apoio logístico para as expedições de monitoramento. O PBA-CI também disponibilizou uma cota mensal de combustível para ser utilizado nos barcos entregues e para apoiar as expedições de monitoramento empreendida pelos indígenas da região. A cota consta com 400 litros de gasolina mais 20 frascos de óleo náutico por mês, enquanto durar a execução do PBA-CI. Essa cota tem sido requisitada e disponibilizada pela empresa através do Auto Posto Müller, na cidade de Canarana, Mato Grosso.

A equipe de execução do referido Programa designou o funcionário da ATIX Amarildo Kalapalo para concentrar as demandas da região, uma vez que este já cumpre essa função na Associação. Estas eram repassadas ao presidente do Comitê Gestor Daikir Waura, que solicitava a liberação pela empresa no posto de combustível. Como a entrega dos barcos se deu somente em junho, a partir desse mesmo mês que começaram as liberações de combustível, com uma cota acumulada desde janeiro,

quando iniciou a execução do PBA-CI. Apresentamos como exemplo desta atividade, uma solicitação de combustível (Anexo 11), um formulário de retirada (Anexo 12) e um relatório elaborado pelos participantes de uma expedição beneficiada (Anexo 13).

5 Atividades realizadas no Programa de Infraestrutura e Capacitação em recuperação Ambiental com a utilização de Sistemas Agroflorestais

5.1 Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C		
	Meses																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12					
1. Diagnóstico Etnoambiental																	X
2. Curso de capacitação para Recuperação de áreas degradadas.																	X
3. Oficina de elaboração e implantação do projeto piloto de recuperação de área degradada															X		
4. Construção de viveiros e/ou casa de sementes																	X
5. Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico																	X

Quadro 4: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Infraestrutura e Capacitação em recuperação Ambiental com a utilização de Sistemas Agroflorestais, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

5.2 Descrição das Atividades

5.2.1 Diagnóstico Etnoambiental

Este diagnóstico tem como objetivo realizar um estudo das condições ambientais da área afetada para análise das alternativas de recuperação, com base na perspectiva de relação de uso dos povos do PIX com o respectivo local. Para isso foi realizado uma excursão nas três áreas no mês de abril de 2019. Além da preocupação com as condições socioambientais foi observado a logística de construção para utilizar da mesma infraestrutura do Viveiro e da casa de sementes. Durante a viagem nas três áreas foi conversado com os moradores informando sobre o que e como seria implantado nestes projetos pilotos de recuperação de área degradada. Foi apontado no

relatório (Anexo 14) que seria interessante utilizar plantas alimentícias consorciadas com plantas nativas, pois cada área receberia condições para recuperar uma área de cinco hectares. Foram registradas as áreas e espécies de plantas a serem utilizadas no projeto piloto (Anexo 15)

5.2.2 Curso de capacitação para Recuperação de áreas degradada

O curso de capacitação para Recuperação de áreas degradadas foi dividido em módulos. Deste modo o primeiro módulo de 30 horas que foi planejado para dezembro de 2019, devido a dificuldades de logística com as mudas, aconteceu na primeira semana de janeiro de 2020. Nesta ocasião foram realizadas a Identificação e técnicas de recuperação das áreas degradadas, com foco em sistemas agroflorestais. A programação e as atividades (anexo 16) foram realizadas em conjunto com o curso de apoio as práticas alimentares.

5.2.3 Oficina de elaboração e implantação do projeto piloto de recuperação de áreas degradadas.

No final do curso de capacitação foi realizado a oficina para o plantio de mudas conforme projeto definido e elaborado de acordo com o diagnóstico ambiental e conhecimentos obtidos durante a realização do curso. A oficina constou de preparação da área, plantio de mudas, orientação para continuidade dos cuidados com as mudas visando a manutenção e o crescimento das mesmas.

5.2.4 Construção de viveiros e/ou casa de sementes

Os viveiros e as casas de sementes tiveram seu processo de contratação feitos em conjunto com a construção dos centros para realização de atividades do PBA. Deste modo como no ano de 2019 foram construídos viveiro e casa de semente no Médio Xingu e iniciado as obras no Baixo Xingu.

5.2.5 Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

5.3 Metodologia e Resultados

Para o desenvolvimento das atividades deste programa a equipe técnica mantém dois profissionais: Eduardo Darwin, professor, mestre em ecologia, que já fez parte da Equipe Técnica e o Biólogo especialista em Educação Ambiental Rosalvo Duarte Rosa. Estes dois profissionais estão atuando em conjunto para desenvolver os programas, sendo Eduardo responsável pela realização dos cursos e orientação dos bolsistas e Rosalvo pelo acompanhamento das atividades em campo. Tanto Eduardo quanto Rosalvo tem larga experiência com manejo de áreas degradadas. Além destes foram contratados 15 bolsistas que foram capacitados para implantar e cuidar dos experimentos em tempo contínuo na área. Este trabalho dos bolsistas é fundamental na continuidade dos experimentos como veremos a seguir neste relatório.

Para o desenvolvimento deste programa, devido a sua função de recuperação e pela escolha tanto da área, quanto do sistema a ser implantado foi associado as atividades com o programa de Apoio as Práticas Alimentares. Isso se deve a princípio pela escolha das plantas que além de recuperar a área degradada também vão servir de alimento para a comunidade.

Aqui é necessário realçar a importância da junção dos dois programas. Isso se deve ao fato de que essa junção é uma demanda dos próprios indígenas tendo em vista que como beneficiários dos programas, opinam a melhor forma de levar a termo os trabalhos com mais resultados na produção de alimentos. Além disso, a participação dos bolsistas, cada grupo de cada área, amplia ainda mais a presença de todos na execução do PBA. Por isso, no decorrer da oficina, como relatado acima, a presença forte das lideranças, dos anciãos, indica o interesse de toda a comunidade na execução de todo o PBA, mas sobretudo destes programas.

Para a primeira etapa do projeto foi realizado o diagnóstico ambiental com uma viagem da equipe técnica nas três regiões. Nesta viagem foi conversado com as lideranças para a escolha do local a ser recuperado. Todas as áreas situavam-se nas aldeias – no Alto Xingu a área está na aldeia Piyulaga do povo Wuará, no Baixo Xingu

a área se dividiu em duas Aldeias: Capivara e Moitará – no Médio a área escolhida se localiza próximo da casa de sementes, localizada nas imediações do Pavuru.

Cada área possuía 5 hectares, entretanto as duas áreas da região do Baixo Xingu ficaram com a dimensão 2.5 hectares. O experimento piloto montado inicialmente nas três áreas possui mil metros quadrados. A ordenação do plantio bem como as espécies plantadas foram orientadas durante o curso que contou desde a preparação do solo, escolha das plantas até o plantio efetivado.

Para início foram utilizadas mudas trazidas de fora da área, num total de 1.050 mudas, sendo 600 mudas de citrus, 300 mudas de castanha e 150 mudas de cupuaçu. Estas mudas foram adquiridas num viveiro experimental que se situa em Alta Floresta, denominado Viveiro Teles Pires e trabalha com plantas já adaptadas para a região. As mudas foram transportadas sob a supervisão da equipe técnica que acompanhou e garantiu o manuseio para que as mudas chegassem até o local determinado para o plantio, mantendo a qualidade das mesmas.

Além destas mudas foi solicitado que cada área fornecesse 200 mudas de abacaxi e 200 mudas de banana para serem consorciados no plantio. Outras mudas poderiam ser utilizadas e deste modo os experimentos passariam a ser executados conforme as características de cada povo que estivesse diretamente envolto com o plantio.

Durante o curso foi realizado o plantio da primeira área na Aldeia Piyulaga, do povo Waurá conforme relatório (anexo 17) das atividades realizadas pelo programa que contou com a presença de bolsistas de todas as áreas e que seriam responsáveis para implantar os experimentos nas outras áreas. Os bolsistas passaram a denominar o experimento de roça, pois para eles a roça tem sentido cultural.

Após a experiência coletiva os bolsistas retornaram para suas áreas transportando mudas e conhecimentos para colocar em prática. Os quatro experimentos foram montados seguindo o modelo apresentado no curso (anexo 18).

6 Atividades realizadas no Programa de Fomento para as Práticas Alimentares

6.1 Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C			
	Meses																	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12						
1.Cursos para revitalização das práticas agrícolas e alimentares																	X	
2.Distribuição de Kits para as roças																	X	
3.Distribuição de Kits de acordo com o uso, observando as práticas culturais																	X	
4.Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico																		X

Quadro 5: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Fomento para as Práticas Alimentares, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

6.2 Descrição das Atividades

6.2.1 Cursos para revitalização das práticas agrícolas e alimentares

O curso de revitalização das práticas agrícolas e alimentares foi dividido em etapas, sendo nesta primeira realizado o diagnóstico e a implantação do projeto modelo em conjunto com o Curso de capacitação para Recuperação de áreas degradada. Parte das plantas inseridas no projeto piloto de recuperação de uma área degradada são destinadas a alimentação e já fazem parte das roças indígenas.

6.2.2 Distribuição de Kits para as roças

A compra dos Kits dos materiais foi realizada no ano de 2019. (nota fiscal em anexo). Estes materiais foram entregues e estão sob a guarda do Ipeax que junto dos representantes indígenas e conselheiros locais de gestão farão a entrega para as 1.200 famílias que trabalham com roça.

6.2.3 Distribuição de Kits (farinha e polvilho) de acordo com o uso, observando as práticas culturais

A compra dos kits de ferramenta para beneficiamento de farinha e polvilho foram transferidas para o ano seguinte devido as questões de logística já sobrecarregada com a aquisição dos kits para ferramentas da roça de acordo com uma decisão da Comissão Gestora. Outro fator que orientou a decisão da comissão gestora foi o fato de que o uso dos materiais deve ser nos meses de março a maio, e deste modo a entrega poderia ser realizada no ano seguinte.

6.2.4 Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

6.3 Metodologia e Resultados

O curso foi ministrado em conjunto com o curso de recuperação de áreas degradadas, entretanto havia a proposição de que ocorressem duas etapas no primeiro ano. Ocorreu apenas uma etapa porque partiu-se do princípio que os programas de Infraestrutura e Capacitação em recuperação Ambiental com a utilização de Sistemas Agroflorestais e o Fomento de Práticas Alimentares deveriam ocorrer concomitantemente.

7 Atividades realizadas no Programa de Saúde e Educação Ambiental

7.1 Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C	
	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
1. Mutirão de coleta de resíduos sólidos.														X		
Curso de capacitação em educação ambiental para professores														X		
3. Oficina para elaboração dos materiais para agentes de saúde.														X		

8 Atividades realizadas no Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas

8.1 Conformidade

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C	
	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
1. Curso de Capacitação para lideranças e representantes das organizações do PIX														X		
2. Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico															X	

Quadro 7: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Fortalecimento das Organizações Indígenas, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

8.2 Descrição das Atividades

8.2.1 Curso de Capacitação para lideranças e representantes das organizações do PIX
 Não realizado

8.2.2 Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

8.3 Metodologia e Resultados

Este programa não foi iniciado porque conforme o plano de trabalho foi dado prioridade aos programas que envolvem construções da infraestrutura necessária para a realização dos cursos e ações que demandam maior tempo para obtenção de resultados.

9 Atividades realizadas no Programa de Valorização Cultural

9.1 Conformidade do Programa de Valorização Cultural

Atividades/Ações	Ano 1												NI	EA	C	
	Meses															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12				
Identificação e apoio as manifestações culturais														X		
Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico															X	

Quadro 8: Demonstrativo de conformidade das atividades do Programa de Valorização Cultural, conforme Cronograma 2019 – primeiro ano de Execução do PBA-CI. Legenda: NI – não iniciada, EA – Em Andamento, C – concluída.

9.2 Descrição das Atividades

9.2.1 Identificação e apoio as manifestações culturais

Não realizado.

9.2.2 Aprovação dos programas pela Comissão Gestora e Conselhos Locais e Aprovação da ação pela Funai através de parecer técnico

O relatório foi apresentado na reunião da Comissão Gestora que aprovou o relatório entendendo que as atividades estavam em andamento. Este relatório foi enviado a Funai que recomendou a complementação do mesmo dentro das normas técnicas.

9.3 Metodologia e Resultados

Este programa não foi iniciado porque conforme o plano de trabalho foi dado prioridade aos programas que envolvem construções da infraestrutura necessária para a realização dos cursos e ações que demandam maior tempo para obtenção de resultados.

10 – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES PARA 2020

Plano Básico Ambiental Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II Cronograma de atividades para 2020

Atividade	etapa	Período (2020)	Local	Responsável	Situação
Programa de Gestão do PBA-CI Xingu	1. Eleição do Presidente e do Secretário da Comissão Gestora	Primeira reunião do ano	Cuiabá	Comissão Gestora	Realizada
	2. Reuniões Ordinárias	4 reuniões por ano (fevereiro, abril, junho, outubro)	Cuiabá, TI Xingu e Canarana	Equipe técnica e Comissão Gestora	Fevereiro - Realizada
	3. Construção dos espaços	Primeiro semestre de 2020.	TI Xingu	Empreendedor e Comissão Gestora	Em andamento do Diauarum, Leonardo ainda não foi realizado
	4. Aquisição dos Equipamentos e mobiliário para os centros de formação	Junho	Cuiabá	Empreendedor	Em andamento
	4. Entrega dos Equipamentos e mobiliário para os centros de formação	Junho	TI Xingu	Empreendedor e Ipeax	Em andamento
Programa de Comunicação Social	1. Adquirir e instalar os equipamentos de rádio	Agosto	Cuiabá	Empreendedor e Comissão Gestora	A ser realizado
	2. Adquirir e Instalar os equipamentos do sistema de comunicação (antenas e internet)	Agosto	TI Xingu	Empreendedor e Comissão Gestora	A ser realizado
	3. Elaborar os programas semanais	2020	TI Xingu	Equipe Técnica	A ser realizado

	de rádio/utilizar programas com tecnologias alternativas (grupos de whatsapp e impressos)				
Programa de Monitoramento	1. Instalação das placas	Maior, junho e julho	TI Xingu	Empreendedor e Comissão gestora	A ser realizada
	2. Curso de monitoramento	Setembro	TI Xingu	Equipe Técnica e Funai	A ser realizada
	3. Combustível para monitoramento	2020	TI Xingu	Empreendedor e Comissão gestora	Em andamento
Programa de Recuperação das áreas degradadas e Revitalização das práticas alimentares	1. Curso de manejo das roças tradicionais	Janeiro/abril/junho Setembro/novembro	TI Xingu	Equipe Técnica	Em Andamento
	2. Distribuição dos Kits de ferramenta para a roça	Março e abril	TI Xingu	Comissão Gestora e Ipeax	A ser realizado
	3. Aquisição dos Kits para fabricação de polvilho e farinha de mandioca	2020	Cuiabá	Empreendedor	
	4. Distribuição dos Kits de fabricação de polvilho e farinha de mandioca	Até dezembro	TI Xingu	Comissão Gestora e Ipeax	A ser realizado
	5. Construção dos viveiros e casas de semente e Aquisição dos equipamentos	Primeiro semestre	TI Xingu	Empreendedor	Em andamento
	6. Contratação dos bolsistas	Janeiro	TI Xingu	Empreendedor e Ipeax	Em andamento
	7. Remuneração dos bolsistas	2020	TI Xingu	Empreendedor e Ipeax	A ser realizado
Programa de Fortalecimento das organizações indígenas	1. Curso de formação de Lideranças	Julho/dezembro	Cuiabá	Equipe Técnica	A ser realizado

Edf. Centro Empresarial Cuiabá
Av. Hist. Rubens de Mendonça, 2000, sl 1207
Bosque da Saúde • Cuiabá • MT • CEP 76050-000
65 2121.4400 • fax 65 • 2121.4420

Engenho São João, s/nº
Várzea • Recife • PE • CEP 50741 520
81 3272 4860 • fax 81 3272 4417
www.atiaiaenergia.com.br

11. ANEXOS

Anexo 1 - Texto da Ata de Posse da Comissão Gestora

As 10 horas do dia 01 de março de 2019, na Sala Koema, do Hotel Paiaguás, na cidade de Cuiabá, Estado de Mato Grosso, deu-se a o ato de posse da Comissão Gestora do PBA – CI Xingu. A posse é parte fundamental e significa o marco inicial de execução do PBA. Assim, em deliberação de todos os presentes, a saber, 1 Daikir T. Waurá, 2 Managu Txicão, 3 Mairatá Kaiabi, 4 Lígia Guedes, 5 Sebastião Martins, neste ato representado por Ianaculá Rodarte, 6 Kohizinho T. Kalapalo, 7 Siranho Kaiabi, 8 Pofat Kaiabi, 9 Manoel G. Martins, 10 André Luiz Schilling, neste ato também representado por Ianaculá Rodarte. O rito de posse se deu da seguinte forma: a) os membros presentes, em comum acordo, resolveram entre si que a posse seria o ato inaugural e que seria feita já considerada a seguinte distinção entre membros titulares e suplentes; b) em seguida a posse, já se deu a eleição da presidência e da secretária. Os nomes assim foram definidos:

Os nomes dos membros titulares:

- 1 Daikir T. Waurá
- 2 Managu Txicão
- 3 Mairatá Kaiabi
- 4 Lígia Guedes
- 5 Sebastião Martins

Os nomes dos membros suplentes:

- 1 Kohizinho T. Kalapalo
- 2 Siranho Kaiabi
- 3 Pofat Kaiabi
- 4 Manoel G. Martins
- 5 André Luiz Schilling

Em seguida se deu a eleição, que ficou assim decidida: a secretaria ficou a senhora Lígia Guedes e a presidência será exercida por Daikir T. Waurá. Sem mais, assim esta ata aprovada por unanimidade. Esta ata foi elaborada pela Equipe Técnica de Assessoramento, neste ato representada pela coordenadora Rosane Rosa e pelo membro da equipe Adriano Castorino.

Anexo 2 - Texto do regimento interno da Comissão Gestora

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO GESTORA DO PBA-CI XINGU

CAPITULO I DA APRESENTAÇÃO

Art. 1º O presente Regimento Interno disciplina a organização, as competências e o funcionamento da Comissão Gestora do PBA-CI Xingu.

CAPITULO II DA NATUREZA

Art. 2º A Comissão Gestora do PBA-CI Xingu é de natureza executiva, consultiva e propositiva, de caráter permanente, instituída pelo PBA-CI Xingu.

Art. 3º Objetivos da Comissão Gestora são:

- I. Conhecer, monitorar e avaliar a execução do PBA-CI Xingu.
- II. Facilitar a interação entre as partes envolvidas no PBA-CI Xingu.
- III. Zelar pelo cumprimento do PBA-CI conforme estabelecido no documento aprovado pela Funai e designado pelo termo de compromisso para execução dos programas.

Art. 4º A organização e o funcionamento da Comissão Gestora do PBA-CI Xingu serão regidos pelos dispositivos deste Regimento, e tem por finalidade auxiliar a tomada de decisões relacionadas à execução do PBA-CI Xingu.

CAPITULO III DA COMPOSIÇÃO

Art. 5º A Comissão Gestora terá a ser gerida da seguinte forma:

- I. Presidência;
- II. Secretaria, e
- III. Membros.

§ 1º A presidência da Comissão Gestora será exercida pelo Presidente e, na sua ausência ou impedimento pelo Secretário.

§ 2º A presidência da Comissão Gestora será exclusiva dos membros da Comissão Gestora com mandato de um ano, podendo ser reeleito uma vez.

§ 3º A escolha do presidente será feita em reunião ordinária com voto dos membros presentes.

Art. 6º A Comissão Gestora será constituída pelos seguintes membros:

- 01 – Representante do Alto Xingu;
- 01 – Representante do Médio Xingu;
- 01 – Representante do Baixo Xingu.
- 01 – Representante da Funai;
- 01 – Representante da Paranatinga/Atiaia.

§ 1º Cada representante da Comissão Gestora terá um suplente. É facultada a presença dos suplentes nas reuniões da Comissão Gestora, todavia sem poder de voto.

§ 2º O Suplente somente poderá votar em reuniões da Comissão Gestora quando estiver substituindo o titular.

§ 3º Os votos terão peso iguais entre indígenas, empresa e Funai.

CAPITULO IV

DAS COMPETÊNCIAS SEÇÃO I

Art. 7º Compete ao Presidente da Comissão Gestora:

- I. Convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias;
- II. Aprovar a pauta das reuniões;
- III. Resolver as questões de ordem;
- IV. Baixar atos necessários a organização interna;

Art. 8º Compete ao Secretário da Comissão Gestora:

- I. Secretariar as reuniões;
- II. Organizar os processos e seus trâmites;
- III. Distribuir previamente a pauta das reuniões, com cópias dos respectivos temas a serem tratados;
- IV. Fazer as convocações determinadas pelo presidente;
- V. Assistir aos membros da Comissão Gestora no exercício da sua função; e
- VI. Manter atualizada a correspondência e documentação da Comissão Gestora.

Art. 9 Compete aos membros da Comissão Gestora:

- I. Participar das reuniões da Comissão Gestora, contribuindo no estudo, nas discussões e na busca de soluções de consenso dos membros;
- II. Exercer o direito de voto nas tomadas de decisões;

CAPITULO V

DO FUNCIONAMENTO DA COMISSÃO GESTORA

Art. 10 A Comissão Gestora se reunirá ordinariamente quatro vezes por ano.

§ 1º As reuniões ordinárias realizar-se-ão nos meses fixados no cronograma de atividades do PBA-CI, antecipadamente para cada ano;

§ 2º As reuniões serão realizadas em local e horário a ser indicado no ato de convocação às reuniões;

§ 3º A juízo da plenária, poderão participar da reunião pessoas cujos depoimentos possam esclarecer assuntos pertinentes à convocação, não podendo tais pessoas votarem.

§ 4º As reuniões extraordinárias serão convocadas unicamente para dirimir assuntos de urgência/emergência que possam decorrer da execução do PBA-CI Xingu.

§ 5º A convocação de reuniões extraordinárias somente pode ser feita com a anuência de pelo menos 3 membros da Comissão Gestora. Em todo caso, a convocação sempre será feita pelo presidente.

Art. 11 As sessões ordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 15 (quinze) dias úteis e as extraordinárias com antecedência mínima de 3 (três) dias úteis;

§ 1º As sessões funcionarão com maioria simples dos seus membros.

§ 2º Caso os membros institucionais, representante da Funai e representante Paranatinga/Atiaia não participem e nem enviem suplentes, os demais membros podem ainda assim realizar a reunião com deliberação posterior pelos demais integrantes.

Art. 12 As decisões da Comissão Gestora serão tomadas por maioria simples.

Art. 13 Os atos da Comissão Gestora serão formalizados segundo a natureza da votação em:

- I. Anuências, quando a deliberação atestar conformidade;
- II. Indicações, quando a deliberação sugerir alterações/modificações;
- III. Recomendações, quando a deliberação propor expressamente alterações.

CAPITULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 14 Todos os atos da Comissão Gestora serão inscritos em livro próprio de registro sequenciado.

§ 1º Os atos e deliberações da Comissão Gestora serão passíveis de consulta pública;

Art. 15 Este Regimento Interno não poderá ser alterado.

§ 1º Em caso de máxima necessidade de alteração neste regimento, por motivo que assim o justifique, o presidente convocará reunião específica na qual tem de estar presente todos os membros.

Art. 16 Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Equipe Técnica de Execução e Assessoria em parceria com a Comissão Gestora. **§ 1º** Os casos em que for necessária a intermediação da Equipe Técnica de Execução e Assessoria será lavrada ata específica com a pauta e a deliberação.

Art. 17 Este Regimento, uma vez aprovado pelos seus membros, entrará em vigor imediatamente.

§ 1º Este regimento tem seu tempo de duração atrelado ao prazo de execução do PBA-CI Xingu, objeto finalístico da Comissão Gestora.

Cuiabá, 01 de março de 2019.

Anexo 3 - Plano de Trabalho do PBACI Xingu – ano 2019.

**Plano Básico Ambiental Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II
Cronograma de atividades para 2019**

Atividade	etapa	Período (2019)	Local	Responsável	Situação
Elaboração e submissão do projeto de certificação	Única	Janeiro	Unemat, UFT	Equipe Técnica e Ipeax	Em tramitação na Unemat. Acordo de cooperação
Formação da Comissão Gestora	1. Escolha dos representantes entre os pares	Fevereiro	TI Xingu, Cuiabá e Canarana	Indígenas, empresa e Funai	Realizado
	2. Recebimento da indicação dos representantes e elaboração da Ata de posse da Comissão Gestora e da Ata de Aprovação do Regimento Interno e Cronograma.	Fevereiro	Cuiabá	Equipe Técnica	Realizado
	3. Reunião de posse dos representantes com aprovação do Regimento interno da Comissão Gestora e Cronograma de atividades para 2019.	Fevereiro	Cuiabá	Equipe Técnica	Realizado
Formação dos Conselhos Locais	1. Escolha dos representantes entre os pares	Março a abril	TI Xingu	Comissão Gestora	Realizado
	2. Reunião de posse dos representantes com aprovação do Plano de trabalho anual	Abril (última semana)	TI Xingu	Equipe Técnica	Realizado
Curso de formação para Comissão Gestora e Conselhos Locais	Única - 40 horas	Abril (última semana)	TI Xingu	Equipe Técnica	Falta entregar certificados

Edf. Centro Empresarial Cuiabá
 Av. Hist. Rubens de Mendonça, 2000, sl 1207
 Bosque da Saúde • Cuiabá • MT • CEP 76050-000
 65 2121.4400 • fax 65 • 2121.4420

Engenho São João, s/nº
 Várzea • Recife • PE • CEP 50741 520
 81 3272 4860 • fax 81 3272 4417
www.atiaiaenergia.com.br

Reuniões da Comissão Gestora	1. Avaliação e acompanhamento das atividades	4 reuniões por ano (fevereiro, abril, agosto, novembro)	Cuiabá, TI Xingu e Canarana	Equipe técnica e Comissão Gestora	Fevereiro, abril e Junho realizado. Próxima reunião 11 e 12 de novembro
Construção dos espaços para a realização das atividades de PBA-CI	1. Definições sobre a construção (local, data e projeto – modelo a ser apresentado)	Fevereiro a Abril	Cuiabá	Comissão Gestora e Equipe Técnica	Realizado
	2. Contratação da empresa para construção	junho	Cuiabá	Empreendedor	Realizado
	3. Aquisição e Transporte dos materiais	Maio a Junho	Cuiabá/TI Xingu	Empresa contratada	Em andamento
	4. Construção dos espaços	Junho a dezembro	TI Xingu	Empreendedor e Comissão Gestora	Previsto para o início de julho
	5. Acompanhamento das construções	Junho a dezembro	TI Xingu	Comissão Gestora e Equipe Técnica	Em andamento
Criar os mecanismos de comunicação sobre o PBA-CI	1. Adquirir os equipamentos de rádio	Maio a Junho	Cuiabá	Empreendedor e Comissão Gestora	Será condicionado a entrega dos centros de formação
	2. Instalar os equipamentos de rádio	Agosto e setembro	TI Xingu	Empreendedor e Comissão Gestora	Será condicionado a entrega dos centros de formação
	3. Elaborar os programas semanais de rádio/utilizar programas com tecnologias alternativas	Julho a dezembro	TI Xingu	Equipe Técnica	Utilizar meios alternativos até a entrega dos centros e instalação dos equipamentos
	4. Elaborar, distribuir e receber os formulários para reclamações, sugestões e solicitações	Julho a dezembro	TI Xingu	Equipe Técnica	será encaminhado aos Conselhos Locais de Gestão
Revitalizar o sistema de	1. Adquirir o sistema de comunicação	Maio a junho	Cuiabá	Empreendedor e	Em processo de

comunicação digital	(antenas, rádios e internet)			Equipe Técnica	cotação se estende até agosto
	2. Instalar o sistema de comunicação (antenas, rádios e internet)	Julho a dezembro	TI Xingu	Empreendedor	Será condicionado a entrega dos centros de formação
	3. Curso de capacitação	Junho	TI Xingu	Equipe Técnica	Aliar com o curso da Funai previsto para agosto
	4. Realizar a manutenção dos equipamentos instalados	Maio a dezembro	TI Xingu	Empreendedor	Aguardando a instalação dos equipamentos
Aquisição de equipamentos de apoio	1. Aquisição e entrega de barcos e motores	Março a abril	TI Xingu	Empreendedor	ok
	2. Aquisição de combustíveis	Maio a dezembro	TI Xingu	Empreendedor	Já tem convênio com o posto vai retirar a primeira etapa de monitoramento.
Placas de sinalização	1. Confeção e entrega das placas	Agosto	Cuiabá/TI Xingu	Empreendedor e Equipe Técnica	Realizado confecção falta entrega
	2. Instalação das placas	Outubro a dezembro	TI Xingu	Empreendedor e Comissão gestora	Manter a data
Recuperação das áreas degradadas	1. Diagnóstico	Abril	TI Xingu	Equipe Técnica	Realizado Parcialmente
	2. Contratação dos bolsistas	A partir da construção dos viveiros e casa de sementes	TI Xingu	Empreendedor	A ser realizado
	3. Planejamento das atividades de recuperação com base no	Abril e maio	Cuiabá	Equipe Técnica	A ser realizado

	diagnóstico (projeto)				
	4. Encomenda e Aquisição das sementes e mudas de plantas nativas	Julho a novembro	TI Xingu	Empreendedor e Ipeax	A ser realizado
	5. Oficina de implantação do projeto piloto	Novembro	TI Xingu	Equipe Técnica	A ser realizado
Construção dos Viveiros e casas de semente	1. Elaboração dos projetos e definição dos locais de construção	Maior	Cuiabá	Comissão Gestora e Empreendedor	Realizado
	2. Construção e acompanhamento	Julho a novembro	TI Xingu	Empreendedor e Comissão Gestora	A ser realizado
Revitalização das práticas alimentares	1. Curso de manejo das roças tradicionais	novembro	TI Xingu	Equipe Técnica	A ser realizado
	2. Aquisição dos kits de ferramentas para roça	Agosto e setembro	Cuiabá	Empreendedor e Ipeax	A ser realizado
	3. Levantamento e Aquisição das sementes e mudas frutíferas das aldeias do Xingu (em três etapas)	Julho a novembro	TI Xingu	Empreendedor, Ipeax	1 etapa 2019 2 etapa 2020 3 etapa 2021
	4. Aquisição das sementes e mudas frutíferas da embrapa (em três etapas)	Agosto a novembro	Sinop	Empreendedor	1 etapa 2019 2 etapa 2020 3 etapa 2021
	5. Distribuição dos Kits de ferramenta para a roça	Outubro e novembro	TI Xingu	Comissão Gestora e Ipeax	A ser realizado
	6. Aquisição dos Kits para fabricação de polvilho e farinha de mandioca	Outubro a dezembro	Cuiabá	Empreendedor e Ipeax	A ser realizado
	7. Distribuição dos Kits de fabricação de polvilho e farinha de mandioca	Janeiro e fevereiro (2020)	TI Xingu	Comissão Gestora e Ipeax	A ser realizado
Saúde e educação ambiental	1. Aquisição dos materiais para mutirão	Agosto e Setembro	Cuiabá	Empreendedor	A ser realizado
	2. Realização do mutirão	Outubro	TI Xingu	Equipe Técnica	A ser realizado
Capacitação das	1. Curso de capacitação	Novembro	TI Xingu	Equipe técnica	A ser realizado

lideranças					
Reunião de avaliação	2. Relatório	Novembro	TI Xingu	Equipe técnica	A ser realizado

Anexo 4 - Programação da reunião para formação dos Conselhos Locais de Gestão

Atividades do PBA-CI Xingu em abril de 2019

10/04: Chegada em Sinop e deslocamento da Equipe Técnica para o Posto Leonardo (via aérea). Deslocamento para o Pavuru (via fluvial). Início dos trabalhos de diagnóstico da área. Pernoite.

11/04: Continuação dos trabalhos iniciados no dia anterior e deslocamento no final do dia para o Diauarum. Pernoite.

12/04: Realização do diagnóstico da área conforme já realizado no Pavuru. No final da tarde deslocamento para o Posto Leonardo.

13, 14 e 15/04: Reunião no Posto Leonardo com os membros dos Conselhos Locais de Gestão.

15/04: Viagem de retorno da Equipe Técnica e dos Conselheiros e Comissão Gestora

Para os três últimos dias teremos a seguinte programação:

Dia 13/04 – Posto Leonardo

07:00 – apresentação da Comissão Gestora e da Equipe Técnica

08:00 – apresentação e registro dos membros titulares e suplentes dos Conselhos Locais de Gestão

09:00 – intervalo

09:20 – apresentação da programação do evento destacando a importância da formação para atuar no Conselho.

10:00 – a estrutura organizacional do PBA (P.1) e o papel dos Conselhos Locais.

11:00 – intervalo para o almoço

13:00 – orientação sobre os programas do PBA (P.2, P.3, P.4): objetivos, metodologia e resultados

15:00 – intervalo

15:20 – orientação sobre os programas do PBA (P.5, P.6, P.7 e P.8): objetivos, metodologia e resultados.

17:30 – encerramento das atividades

18:00 – Jantar

Dia 14/04

07:00 – apresentação do Cronograma de atividades para 2019.

09:00 – intervalo

09:20 – organização dos conselhos por área e criação do regimento interno.

11:00 – intervalo para o almoço

13:00 – aprovação dos Regimentos Internos dos Conselhos Locais de Gestão.

15:00 – intervalo

15:20 – elaboração do Plano de Trabalho dos Conselhos para 2019

17:30 – encerramento das atividades

18:00 – Jantar e atividade cultural

Dia 15/04

08:00 – Socialização dos Planos de Trabalho dos Conselhos Locais de Gestão.

09:00 – intervalo

09:30 - Assinatura da Ata de Posse.

10:00 – Avaliação e encaminhamentos.

11:00 – almoço de encerramento.

Anexo 5. Foto dos membros dos Conselhos Locais de Gestão



Foto: Conselheiros do Alto, Médio e Baixo Xingu. Sendo dois representantes de cada etnia.

Anexo 6 - Ofício de solicitação de esclarecimento sobre o PBA

Ofício N° 001

CTL Pavuru, 16 de setembro de 2019

Aos Srs.: (a)

João Carlos Almeida
 Coordenador da Equipe Técnica Responsável pelas atividades de Campo
 Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Adriano Castorino
 Técnico Responsável pelas Atividades de Campo
 Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Rosane Duarte Rosa Seluchinesk
 Técnica Responsável pelas Atividades de Campo
 Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Eduardo Darvin
 Consultor Técnica Responsável pelas Atividades de campo
 Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Talatalakuma Waura, Manugu Txicão e Mairata Kaiabi
 Equipe da Comissão gestora do Plano Básico Ambiental
 Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

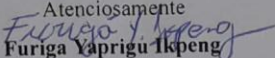
Assunto: Solicitação de apoio financeiro / presença da Equipe Técnica Responsável para uma reunião de esclarecimento sobre (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Cumprimentando-o cordialmente e agradeço pelo esforço diante desta Equipe Técnica Responsável pelas atividades de campo, Plano Básico Ambiental Parque Indígena do Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II. A comunidade Ikpeng, levam em conhecimento aos vossos senhorias, nesta data e por este instrumento, venho através do presente solicitar, apoio financeiro para realização de reunião com a presença da equipe de trabalho responsável pelas atividades de campo e elaboração do PBA – CI Xingu – Paranatinga II, para fazer esclarecimento sobre o trabalho.

Vale registrar que reunimos na governança do Povo Ikpeng na aldeia Pirino, localizada no extremo sul do PIX, na qual foi relatado os programas referente ao processo de compensação estabelecido pela PCH Paranatinga II para os povos indígenas do Parque Indígenas do Xingu PIX. Nessa ocasião (governança) foi encaminhado que, pretendemos realizar reunião entre os dias 7 a 11 de outubro na Coordenação Técnica Local CTL Pavuru, para Equipe Técnica Responsável esclarecer o Plano Básico Ambiental Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Ressaltamos ainda, todas aldeias Ikpeng são convidadas para participarem a reunião. Para promover reunião, seguem tabelas abaixo de materiais necessários (em anexo).

Por fim, certo de poder contar com vossos compreensão e colaboração, reitero nossa reivindicação e aguardo resposta em breve.

Atenciosamente

 Furiga Yaprigu Ikpeng

Conselheiro Titular do Médio Xingu – Plano Básico Ambiental Parque Indígena Xingu (PBA – CI) – PCH Paranatinga II.

Edf. Centro Empresarial Cuiabá
Av. Hist. Rubens de Mendonça, 2000, sl 1207
Bosque da Saúde • Cuiabá • MT • CEP 76050-000
65 2121.4400 • fax 65 • 2121.4420

Engenho São João, s/nº
Várzea • Recife • PE • CEP 50741 520
81 3272 4860 • fax 81 3272 4417
www.atiaiaenergia.com.br

Anexo 7: Informativo sobre as atividades desenvolvidas no ano de 2019

 – Informativo sobre



COMPONENTE INDÍGENA DO XINGU

PARANATINGA II

Comissão Gestora
Presidente - Daikir Waur

O que é um Plano Básico Ambiental?

O Plano Básico Ambiental (PBA), tem como finalidade planejar as medidas mitigatórias e compensatórias tomadas pelo empreendedor para diminuir os impactos ambientais causados quando da construção de empreendimentos que agridam o meio ambiente e, por consequência, as pessoas que vivem no seu entorno. Esse PBA diz respeito a compensação ambiental da Pequena Central Hidrelétrica Paranatinga II, mais precisamente em relação aos impactos apresentados no vida dos indígenas.

Você sabe como acompanhar a execução do PBA - CI do Xingu?

Todos os povos do Xingu podem acompanhar a execução do PBA, através dos Conselhos Locais de Gestão.

Vamos entender quem são os conselheiros e o que eles fazem. O Conselho Local é composto por representantes de todos os povos do Parque do Xingu, no Alto Xingu é composto pelas etnias: Aweti, Kalapalo, Kamaiurá, Kuikuro, Matipu, Mehinako, Nahukuá, Wauja e Yawalapiti.

Já no Médio Xingu, os conselheiros representam as etnias: Trumai e Ikpeng. Por fim, o conselho do Baixo Xingu é formado por representantes da etnia Kawaiwete.

Dessa forma, você pode ter contato direto com as ações que estão sendo executadas no PBA por meio do conselheiro local da sua etnia ou aldeia.

O Conselho Local representa a comunidade e faz parte do processo de administração participativa na execução dos Programas do PBA-CI - Xingu, ajudando no monitoramento e na avaliação das atividades, assim como troca de informações com a comunidade.

O que é o que faz a comissão gestora do PBA-CI do Xingu?

A Comissão Gestora tem como principais funções a de conhecer, monitorar e avaliar a execução das ações do Plano Básico do Componente Indígena do Xingu, facilitando a comunicação entre todos os envolvidos no desenvolvimento do PBA e também acompanhando o cumprimento de todas as ações propostas.

A Comissão Gestora é muito importante para o acompanhamento do PBA, é formada por representantes do Alto Xingu, do Médio Xingu, do Baixo Xingu, da Funai e da Paranatinga/Atiaia.

À seguir vamos conhecer os membros titulares nomeados em março de 2019 e que acompanharão a execução do PBA pelo prazo de 1 ano. A nossa Comissão Gestora é formada pelo Presidente, Daikir Waurá, e pelos membros titulares: Managu Txicão, Mairatá Kaiabi, Lígia Guedes e Sebastião Martins.

Como primeira ação da Comissão Gestora, foi realizada uma reunião de Posse e Capacitação dos membros dos Conselhos Locais de Gestão que fazem parte do PBA-CI Xingu, o encontro foi realizado no

Posto Leonardo, entre os dias 13, 14 e 15 de abril. As reuniões da Comissão Gestora contribuem nos estudos em andamento, nas discussões e na busca de soluções de consenso dos membros e dos diferentes atores que a compõe.

Agora vamos ver o que já foi feito nesses primeiros 6 meses de desenvolvimento do PBA, acompanhe na próxima página.

ATIVIDADE	ETAPA REALIZADA
<input checked="" type="checkbox"/> Formação da Comissão Gestora	Escolhidos representantes; Recebimento da indicação dos representantes e elaboração da Ata de Posse da Comissão Gestora e da Ata de Aprovação do Regimento Interno e Cronograma; Reunião de posse dos representantes com aprovação do Regimento interno da Comissão Gestora e Cronograma de atividades para 2019;
<input checked="" type="checkbox"/> Formação dos Conselhos Locais	Escolhidos representantes entre as diferentes etnias; Reunião de posse dos representantes com aprovação do Plano de Trabalho anual;
<input checked="" type="checkbox"/> Curso de formação para Comissão Gestora e Conselhos Locais	Realizado no Posto Leonardo, entre os dias 13, 14 e 15 de abril;
<input checked="" type="checkbox"/> Reuniões da Comissão Gestora	Avaliação e acompanhamento das atividades do PBA;
<input checked="" type="checkbox"/> Construção dos espaços para a realização das atividades de PBA-CI	Contratação da empresa para construção; Aquisição e transporte dos materiais; Acompanhamento das construções;
<input checked="" type="checkbox"/> Placas de sinalização	Confecção e entrega das placas;
<input checked="" type="checkbox"/> Construção dos Viveiros e Casas de Semente	Elaboração dos projetos e definição dos locais de construção;
<input checked="" type="checkbox"/> Ações do Eixo de Monitoramento	Entregados barcos, motores e combustível; Realizadas as primeiras expedições de monitoramento.

Anexo 8. Relatório do Programa de Apoio ao Monitoramento do PIX

Relatório PBA P3oe2 2
João Carlos Albuquerque Souza de Almeida

Venho, por meio deste relatar uma ação na execução do Objetivo Específico número 2 do Programa de Apoio ao Monitoramento Territorial e Ambiental do TIX, integrante do PBA-CI Paranatinga II. Este programa prevê a aquisição e instalação de 120 placas de sinalização. De acordo com o documento do Programa, “os pontos de instalação das placas deverão ser definidos pela equipe responsável pelo monitoramento do PIX, com a devida chancela da Comissão Gestora e Conselhos Locais de Gestão, levando em consideração os pontos de maior carência de sinalização”.

A saber, a equipe responsável pelo monitoramento do território é coordenada pela associação indígena ATIX, sendo o responsável pelo contato, Amarildo Kalapalo. De acordo com o cronograma enviado pela ATIX, haverá uma reunião geral para tratar do monitoramento a ser combinada com os agentes. Nessa ocasião serão debatidos os outros objetivos específicos desse programa, como o curso e a instalação das placas.

De acordo com o relatório anterior (P3oe2-1), foi realizado, nos dias 11 e 12 de setembro, a primeira ação da instalação das placas fornecidas pelo PBA. Essa primeira quantidade de placas foi requisitada em caráter de urgência pela CR-XINGU, uma vez que a Terra Indígena Naruvutu, contígua à Terra Indígena do Xingu, estava sem ou com as placas de sinalização danificadas. Uma vez aprovada a cessão das placas e o custeio da instalação pela comissão gestora, tal ação começou a ser preparada.

Para essa primeira ação, acompanhei uma equipe da CR-Xingu composta pelos servidores André Luis Schiling e Vasco Edilson na instalação das placas. Cheguei em Canarana no dia 10 de setembro e me dirigi à CR para me reunir com o servidor André Schiling. Após combinarmos as ações dos próximos dias fomos até o Auto Posto Muller retirar 110 litros de óleo Diesel para o abastecimento da caminhonete na qual nos deslocamos, além de 60 litros de gasolina e 4 frascos de óleo 2 tempos, de acordo com a Nota Fiscal em anexo (Anexo 3). Do posto de combustível seguimos para o IPEAX retirar as placas e os caibros a serem utilizados, que foram acomodadas no depósito da CR-Xingu.

Na manhã do dia 11 seguimos para a aldeia Naruvutu, chefiada por Mazinho Kalapalo, que nos acompanhou durante o trajeto. Esta aldeia conta com três casas onde residem membros da família de Mazinho Kalapalo. Na casa do Cacique tomamos café e organizamos as próximas ações do dia. O primeiro destino foi a Fazenda Três Coqueiros, principal entrada para a aldeia Naruvutu, onde foram colocadas dois pares de placas em dois pontos distintos. Saímos para a instalação às 11 da manhã.

O primeiro ponto da Fazenda Três Coqueiros é a entrada principal para a aldeia Naruvutu, onde já havia uma placa de sinalização que havia sido retirada ilegalmente. Neste local (Ponto 1 em anexo) foram colocadas duas placas, uma em cada lado da estrada. Ainda na Fazenda Três Coqueiros, seguimos até uma estrada vicinal que adentra o limite da Terra Indígena. Para acessar o limite precisamos passar por uma cerca que separava uma área de pasto. Dentro deste pasto, instalamos mais um par de placas (Ponto 2), novamente uma em cada lado da estrada, em meio ao gado da fazenda, que adentrava a terra indígena.

De lá fomos até o rio Kuluene, desembarcando em uma antiga pousada (Pousada Mutum), onde ainda habita um caseiro para zelar pelo patrimônio a ser indenizado, isso geralmente ocorre em fazendas que foram realizadas benfeitorias, até que seja executada a desintrusão da área e paga a indenização. Apesar da construção das pousadas serem de má-fé, pois não respeitam a distância legal permitida da margem do rio, ainda havia habitantes neste local que Mazinho Kalapalo usa como porto.

Almoçamos na beira do rio, juntamente com um grupo de pescadores esportivos que atendem à um projeto de turismo, e seguimos de barco fornecido por Mazinho Kalapalo até o limite que se situa no rio Kuluene. Após curta viagem, instalamos duas placas, uma em cada lado do rio. De um lado, em um barranco íngreme, de difícil acesso (Ponto 3), cujo mato foi limpo para melhor visualização da placa. Do outro lado, na parte de terra firme ao final de uma praia de areia, na curva do rio (Ponto 4).

Enquanto voltávamos para o porto em que embarcamos foram avistados dois pescadores que atuavam ilegalmente dentro do território. Quando nosso barco se aproximou, os pescadores correram e fugiram, enquanto os agentes da FUNAI os perseguiam sem lograr êxito. Os pescadores deixaram para trás duas varas, com anzol

e isca, que foram confiscadas e uma térmica com bebidas alcoólicas que foram descartadas (Foto 08). Durante a volta de barco, ainda desembarcamos em um porto frequentado por pescadores ilegais na margem do rio, esse porto se situa em uma grande área desmatada, sendo encontrados restos de lixo e vestígios de ocupação recente (Foto 07).

Desembarcamos e seguimos por terra até a aldeia Naruvutu, onde Mazinho Kalapalo e seu irmão que nos acompanhava ficaram. Conversamos brevemente sobre os perigos e ameaças que afetam o território, especialmente com pescadores ilegais. Despedimo-nos e seguimos, eu mais os dois servidores da CR-Xingu, até à Fazenda três rios. Nesta fazenda, que já se encontra desocupada, o limite da terra indígena está em uma estrada principal. Aí instalamos duas placas, uma de cada lado da estrada (Ponto 5), aproximadamente às 21:00. Uma vez instaladas, retornamos para Canarana, chegando às 23:00. Neste primeiro dia foram instaladas 8 placas, sendo quatro na fazenda Três Coqueiros, duas no Rio Kuluene e duas na Fazenda Três Rios, de acordo com os pontos de localização geográfica e fotos em anexo.



Figura 1: trajeto da atividade em vermelho.

No próximo dia 12 saímos de manhã e passamos no Auto Posto Muller para abastecer. A equipe era composta pelos servidores André Schiling e Vasco, Mazinho Kalapalo e eu. Foi retirado 40 litros de gasolina segundo Nota Fiscal em anexo. Saímos

com a geolocalização referente à foto. Os pontos foram enviados pelo servidor André, coletados com um aparelho de GPS da marca garmin.

Anexo 1 – Georreferenciamento dos pontos

Ponto 1 - 13° 0'7.90"S 52°58'8.52"O

Ponto 2 - 13° 0'8.49"S 52°54'21.02"O

Ponto 3 - 13° 0'7.74"S 52°52'45.52"O

Ponto 4 - 13° 0'8.23"S 52°52'37.98"O

Ponto 5 - 13° 0'7.06"S 52°49'48.42"O

Ponto 6 - 12°57'36.02"S 52°48'5.20"O

Ponto 7 - 12°57'23.87"S 52°43'50.11"O

Anexo 9 - Fotos da instalação das Placas



Foto 2: Ponto 1 (13° 0'7.90"S 52°58'8.52"O)



Foto 03: Ponto 2 (13° 0'8.49"S 52°54'21.02"O)

Anexo 10 - Fotos da entrega dos barcos e motores



Foto 01 – Motores sendo entregues




Foto 02 – Entrega dos Barcos e instalação dos Motores

Edf. Centro Empresarial Cuiabá
Av. Hist. Rubens de Mendonça, 2000, sl 1207
Bosque da Saúde • Cuiabá • MT • CEP 76050-000
65 2121.4400 • fax 65 • 2121.4420

Engenho São João, s/nº
Várzea • Recife • PE • CEP 50741 520
81 3272 4860 • fax 81 3272 4417
www.atiaiaenergia.com.br

Anexo 11 – Formulário de Solicitação de combustível



INSTITUTO DE PESQUISA ETNO AMBIENTAL DO XINGU - IPEAX
CNPJ: 07.281.382/0001-18
Avenida Paraná, nº 733 - Bairro Nova Canarana – Canarana-MT
FONE/FAX: 066 3478.1503 - CEP: 78.640- 000.
E-mail: ipeax@yahoo.com.br


Carta s/nº IPEAX/2019

Posto Leonardo Villas Boas/Parque do Xingu-MT, 25 de outubro de 2019.

Ao Ilustríssimo senhor
Manuel Martins
Diretor da Atiaia Energia
Assunto: Solicitação de combustível emergência

Com muita honra e privilégio, venho por meio do presente solicitar 100 litro gasolina, 6 frasco de óleo 2T, e 100 litros de óleo diesel para expedição de monitoramento territorial na divisa do limite na região Baixo Xingu no Rio Sobradinho que fica no Território Indígena do Xingu. Portanto, naquela região está sendo suspeita a exploração de ilegal de madeira, e também invasão de pescaria na terra indígena. O povo Kawaiwete (Kaiabi) pretendemos realizar expedição urgência no dia 30 a 31 de outubro de 2019.

Atenciosamente.



Daikir Talatalakuma Waura

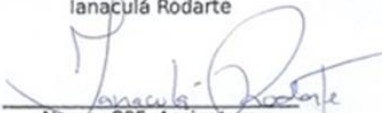
Presidente

Anexo 12 - Formulário de Retirada de combustível

FORMULÁRIO DE RETIRADA DE COMBUSTÍVEL
PBA PARANATINGA II

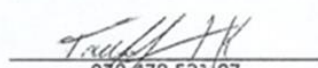
Data: 07/08/2019

Autorizada por:
Ianaçulá Rodarte



Nome, CPF, Assinatura
384.653.457-91

Responsável pelo transporte:
Amarildo Tahugaki Kalapalo



978.478.521-87
Nome, CPF, Assinatura

1. Destino do Combustível: Aldeia Ajuaga/Kuluene
2. Responsável pela expedição: Tahugaki kalapalo e Teue Kohozinho
3. Destino da expedição: Tupeku e sagihengu
4. Data da expedição: 14 a 16/08
5. Combustível:
(X) Gasolina 160 Litros
() Diesel. Litros
() Óleo 2T. Frascos

Scanned by CamScanner

Anexo 13 - Relatório de Expedição de Monitoramento

RELATÓRIO

A expedição Tupeku e Sagihengu foram realizadas entre os 14 a 16 do mês de agosto de 2019.

Com a participação dos sete pessoas do povo Kalapalo.

Objetivos de realização de expedição Tupeku, foram averiguar e fazer limpeza no limite leste do TIX entre aldeia Tupeku e Tangurinho, e conversar com os fazendeiros desta região como: Fazenda TEKOKHA e GABRIELA sobre a proteção de nascentes dos córregos que ficam nos proprietários destas.

Expedição Sagihengu foi realizada com intuito de vistoriar e averiguar lugar histórica milenar e sagrados povos do TIX para não seja destruída mais por não-indígenas. No ano de 2017 foi feita abertura de estrada com a máquina de esteira no meio da área e destruiu vários fraguimentos.

A idéia é preservar área tombada para manter naturalmente limpo sem nenhum desmatamento, depredação e destruição de quaisquer coisas significantes e existentes neste lugar. Futuramente nós povo Kalapalo queremos retomar essa área para que possamos construir uma casa tradicional (maloca) que serviria como ponto de ensinamento e conhecimento histórica para nossas futuras gerações.

PARTICIPANTES:	YUMUIGANA KALAPALO, TEKO KALAPALO, HAJUHI KALAPALO, ARAKUNI KALAPALO, TETEKO KALAPALO, TEUE VIOLA KALAPALO e AMARÍLDO TAHUGAKI.
-----------------------	---

As 12: 50 horas da tarde do dia 14 de quarta-feira saímos da cidade de Canarana destino aldeia Tupeku no município de Querência. Percorremos a 145 km de Canarana ate aldeia Tupeku próximo a assentamento Maria Pingo D'água.



As 15: 40 horas chegamos na Fazenda TECOHÁ, nesta fazenda estava esperando por nós Amatu Kalapalo para nos guiar à sua aldeia. Ele apresentou nosso equipe para gerente da fazenda chamado JOÃO KAPUSTA.

Explicamos para ele que estamos realizando a expedição de vigilância nesta região. Com objetivo de conversar com os fazendeiros sobre a proteção das nascentes dos córregos ficam no meio da luvouras e nos pastos.

JOÃO: Estou muito feliz de conhecer vocês pessoalmente, Amatu fala tanto de vocês.
Concordo plenamente com a preocupação de vocês.

-Ficou marcado a conversa as 20:00 da noite juntamente com gerente da fazenda Gabriela. Ele se propôs para convidá-lo.

Em seguida fomos fazer limpeza no limite.



Fizemos limpeza no limite até o córrego totalizando 3,500 Km. O limite ainda estava mais ou menos visível.

As 17: 40 voltamos para aldeia Tupeku onde estávamos acampados para jantar.

Logo após do jantar nós fomos à sede da fazenda para conversar novamente com os gerentes das duas fazendas TECOHÁ e GABRIELA.

Onde explicamos para eles que estamos fazendo uma expedição de vigilância no limite do TIX nessa região, por causa dos desmatamentos, plantação de soja e dos uso dos agrotóxicos nos próximos a nossa reserva. Na mapa mostramos para eles verem onde ficam as nascentes dos córregos que abastecem os rios do Xingu.

JOÃO: Eu como gerente desta fazenda estou trabalhando conscientemente com isso, preservando as nascentes, as áreas permentes e vamos continuar protegendo. Sempre eu e Amatu Kalapalo conversamos sobre isso, ele se preocupa bastante também quanto vocês. E outra esse desmatamentos que encostou no limite de do TIX, não é do meu tempo foi meu antecessor que deixou.

Vocês estão certos de vistoriar o que é de vocês. Continuem fazendo isso e estamos a disposição de vocês no que for preciso. Podem contar nós. Disse ele:

As 22:30 horas retornamos para aldeia Tupeku

15/08/2019- Quinta-feira

As 4:00 horas da manhã de quinta-feira do dia 15, saímos do Tupeku com destino Canarana e Sagihengu.

As 7:10 horas chegamos em Canarana.



Preparando barco, motor e combustível para seguir o trajeto rumo ao Sagihengu.

As 8:30 horas saída de Canarana.



13:00 chegada na pousada Rancho Cachoeira localizada na margem direita do Rio kuluene.

16/08/2019- Sexta-feira



Imagens lindas e maravilhosas de amanhecer do dia 16 do mês de agosto de 2019.



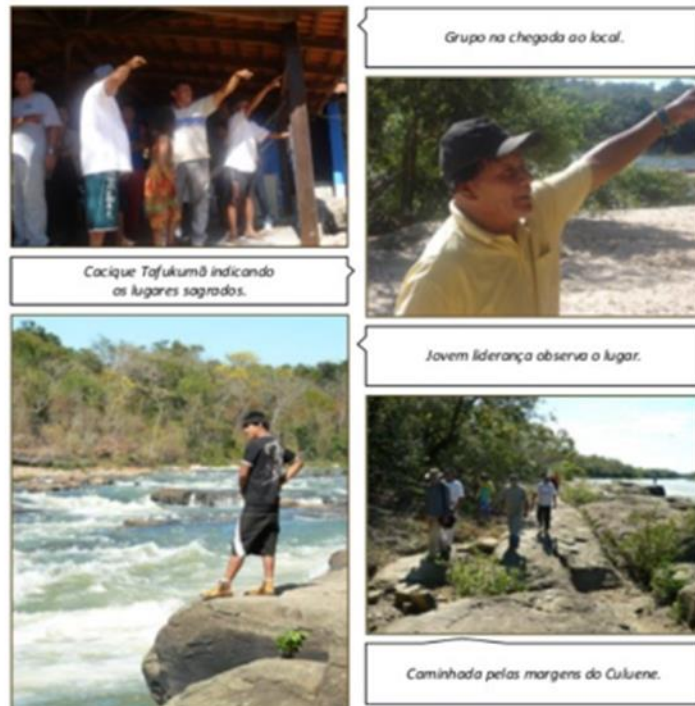
Em junho de 2008 um grupo de 20 Kalapalo representantes de três aldeias distintas do PIX – Alto Xingu (Central, Tanguro e Paraíso) se deslocaram com destino à área Sagrada do Sagihengu, no médio curso do rio Culuene, um dos formadores do Xingu. Esta área abriga, entre outras coisas, uma bela paisagem recheada de valores simbólicos e culturais dentro do universo mitológico dos diversos povos indígenas habitantes do PIX.

O grupo de Kalapalo foi composto pelos respectivos caciques e líderes políticos, velhos xamãs conhecedores da mitologia sagrada e jovens das três aldeias citadas. No caso dos jovens, embora tenham crescido sob as orientações das regras estabelecidas pelo seu deus, nunca haviam visto o lugar físico e paisagístico onde tudo começou, como os próprios jovens denominaram em seus depoimentos, “o lugar da origem”. Nenhuma mulher xingua participou da expedição, cabendo a uma menina de cerca de 11 anos, filha do cacique geral Tafukumã, a representatividade feminina. Além dos Kalapalo, também participaram da expedição um Mehinaku, um Aweti e um Kamayura, membros da diretoria do IPEAX, instituto indígena parceiro na luta pela preservação e reconquista do lugar sagrado.

O primeiro dia da expedição reservou uma visita inicial ao local sagrado hoje ocupado por fazendeiros e pescadores que chegam de vários lugares do Brasil na bela paisagem considerada de importância vital para a manutenção cultural dos povos indígenas do Alto Xingu. Como expressavam os velhos sábios Kalapalo presentes, “esse lugar é nossa Jerusalém”, numa analogia ao Cristianismo.

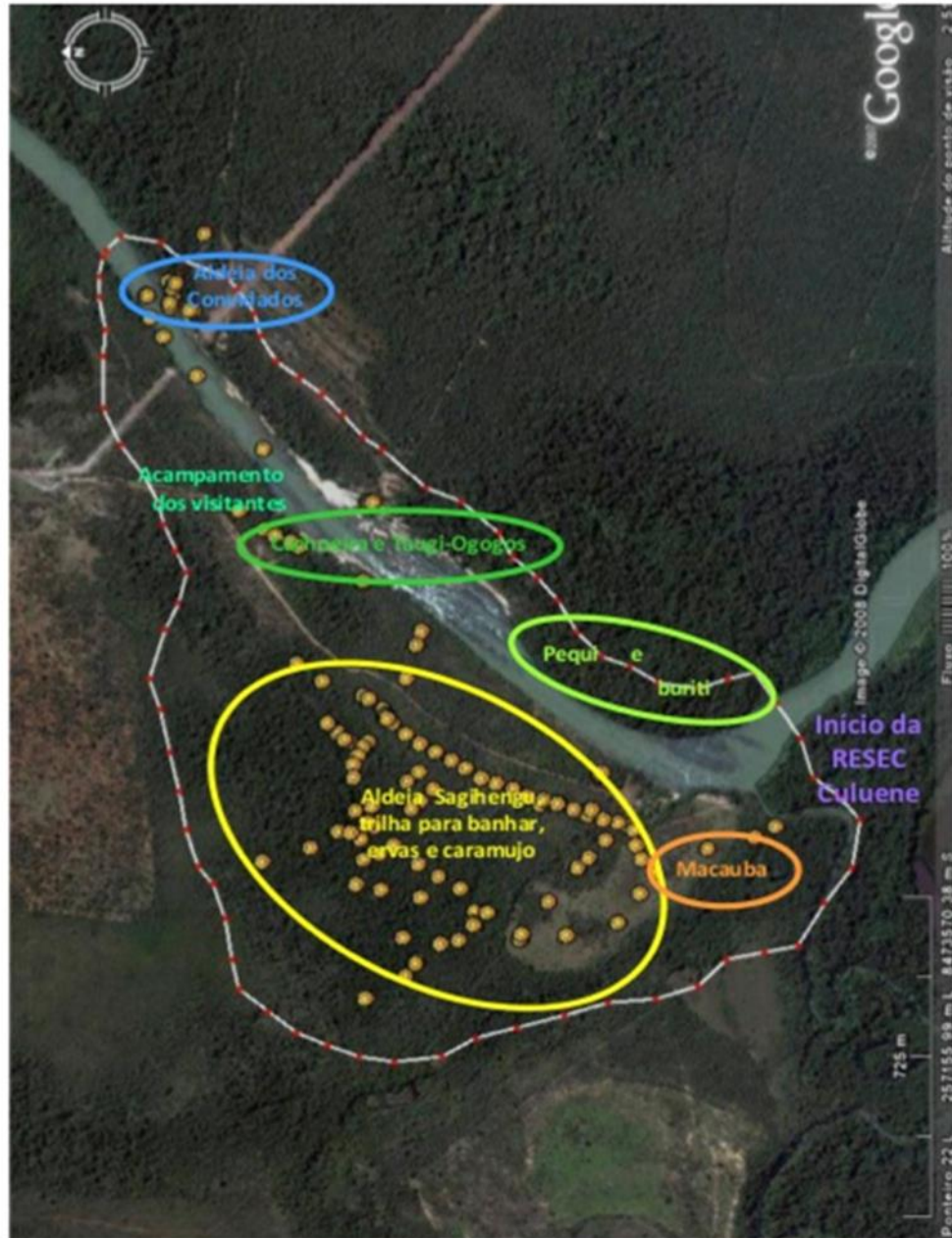
Entre outros motivos que levam os povos do Xingu a solicitarem a preservação dessa área está o fato do lugar conter todas as plantas sagradas usadas pelos xamãs durante a iniciação do jovem lutador que, se por ventura for agraciado pela "benção" dos donos das raízes (os peixes), será grande campeão de huka-huka. Aliás, os peixes representam não somente a sobrevivência física protéica, mais do que isso, os peixes são representações mitológicas do mundo estabelecido pelo deus, são eles os guardiões das ervas mágicas e sagradas que concedem força física e espiritual para os jovens xinguanos.

Prancha 22 - Reconhecimento da corredeira e da área sagrada.



Imagens de 2008

Área tombada de Sagihengu lugar sagrado. Imagem a baixo;





Atrás: Schumu Kalapalo, Arakuni Guto Kalapalo, Teue Kohizinho Viola Kalapalo.

Frente: Yumuigana Kayke Kalapalo, Teteko Kalapalo, Tahugaki Amarildo kalapalo e Teko Kalapalo

TAHUGAKI KALAPALO

Anexo 14 - Relatório do diagnóstico etnoambiental

Diagnóstico etnoambiental das áreas degradadas do Parque Indígena do Xingu

Plano Básico Ambiental – PBA

Componente Indígena do Xingu / Paranatinga II

4.4 Programa de infraestrutura e capacitação em recuperação ambiental com a utilização de sistemas agroflorestais

1. Introdução

Este diagnóstico foi realizado de 10 a 15 de abril de 2019 e visa orientar as ações de recuperação de áreas degradadas com a utilização de sistemas agroflorestais durante a execução do Plano Básico Ambiental Parque Indígena Xingu (PBA – CI). Essa atividade está relacionada ao “Programa de infraestrutura e capacitação em recuperação ambiental com a utilização de sistemas agroflorestais”, tema este de grande interesse para os povos do Parque Indígena do Xingu (PIX), conforme podemos perceber durante o trabalho realizado até o momento.

A primeira etapa deste trabalho foi realizada em 2016 já durante a consulta aos povos indígenas, e consta no planejamento documento denominado PBA-CI. A outra etapa, foi realizada durante o início do período de execução do PBA-CI, sendo feito de 10 a 15 de abril de 2019 junto ao curso de formação do Conselho Local realizado no Posto Leonardo (13 e 14 de abril de 2019).

Mesmo não sendo o intuito primordial, destacamos que devido os contratempos característicos de logística, deslocamento e estadia entre as três áreas do PIX, não foi possível identificarmos, com precisão geográfica, todas as áreas que serão recuperadas. No entanto, durante esses valiosos dias de trabalho avançamos muito na compreensão da realidade local e das reais necessidades e dificuldades dos beneficiários, assim como nas estratégias que devem ser assumidas para que o objetivo central e os objetivos específicos do programa sejam atingidos.

Para seguir a lógica inicial de planejamento e estruturação das atividades do PBA-CI vamos analisar separadamente as denominadas: 1) áreas de capoeira e 2) áreas de porto:

2. Áreas de capoeira

De fato, as áreas prioritárias para recuperação estão nessa categoria e são caracterizadas pela vegetação em estágio inicial de sucessão vegetativa - composta por espécies arbustivas e arbóreas pioneiras e secundárias iniciais, indicadoras de solos com relativa compactação e baixa disponibilidade de nutrientes essenciais, tais como: Lixeira (*Curatella americana*), Pata de vaca (*Bauhinia sp.*), Periquiteira (*Trema micranta*), Angico jacaré (*Senegalia poluphylla*), etc.

Durante o diagnóstico fica evidente que os povos indígenas das três áreas (Posto Leonardo/Alto Xingu, Pavuru/Médio Xingu e Diauarum/Baixo Xingu) possuem interesse em recuperar as áreas com tais características, sobretudo as que estão localizadas próximas das aldeias. Tais locais são roças antigas que foram cultivadas, em sua grande maioria, através do tradicional uso do fogo: a Coivara. O método, realizado apenas com a mão-de-obra humana (sem mecanização), consiste em fazer a roçada da vegetação, seguindo-se a derrubada das árvores, e depois de alguns dias ateia-se fogo a vegetação já seca. Tal prática, arraigada na tradição indígena, permite o preparo de áreas grandes o suficiente para produzir alimento necessário aos moradores das aldeias. A cinza que permanece no solo disponibiliza alta concentração de nutrientes essenciais as plantas que irão se desenvolver, propiciando farta colheita nos primeiros 2 a 3 anos.

No entanto, passado esse período, o solo já não possui a fertilidade adequada para produção de toda a variedade de alimentos necessários ao modo de vida tradicional e a soberania alimentar das comunidades. Essas áreas variam em níveis de degradação e a presença de vegetação herbácea como sapé (*Imperata brasiliensis*) e guanxuma (*Malvastrum sp.*), indica solo com nível muito baixo de fertilidade e matéria orgânica, assim como alto índice de compactação, de acidez e alumínio tóxico.

É importante salientar que mesmo tais áreas, tidas do ponto de vista agrônomo como degradadas, são importantes na manutenção dos modos de vida tradicionais das populações do PIX, pois algumas espécies que somente se desenvolvem nessas condições “degradadas” são de fundamental importância para as comunidades indígenas, como é o caso do sapé. O sapé é utilizado para cobertura das casas, artesanatos diversos, indumentárias, etc, e somente pode ser encontrada nessas áreas com alto índice de insolação, compactação do solo em nível elevado e baixa disponibilidade de nutrientes. Portanto, não temos aqui o intuito de eliminar ou

desestimular as roças tradicionais e a consequente degradação do solo que essa acarreta, pois vemos que esse processo é fundamental na cosmologia e estilo de vida dos povos indígenas. O objetivo é propiciar a construção de conhecimento, a partir da realidade de cada povo, para que esses possam utilizar os Sistemas Agroflorestais para recuperar áreas que são estratégicas para a produção de alimentos ad eternum nas proximidades da aldeia.

No que tange a produção de alimentos, sobretudo de espécies anuais e bianuais, mais exigentes em boa qualidade do solo, tais regiões prestam-se, inicialmente, apenas para o plantio de mandioca, que apesar de constituir uns dos itens mais importante da alimentação dos povos indígenas do PIX, não supre todas as necessidades nutricionais e culturais das populações afetadas. Para restauração de tais áreas degradadas buscando aumentar a produtividade agrícola associada a restauração ecológica serão utilizados os sistemas agroflorestais, prática reconhecidamente eficiente nestas situações.

É fato já concebido que tal problemática é um novo e desconhecido desafio para as comunidades indígenas atualmente, sendo necessária muita atenção e estratégia para podermos avançar no programa. A insistência em cultivar as roças tradicionais em locais degradados, com baixa fertilidade, devido o uso intensivo do solo sem práticas agroecológicas de conservação do mesmo, configura-se em uma mudança no modo de vida tradicional. Anteriormente, ao contato com o “homem branco”, as comunidades mudavam as aldeias de local a procura de novos sítios de moradia e de solos com alta fertilidade disponível.

Assim, a recuperação e manutenção da fertilidade do solo das áreas próximas as aldeias (agora fixas em determinados locais) inclusive com uso de equipamentos e maquinários agrícolas, foi apontado como uma prioridade pelos indígenas das três áreas do PIX.

Neste diagnóstico, foi averiguada in loco a aldeia Capivara do povo Kaiabi próxima ao posto Diauarum / Baixo Xingu, e uma aldeia do povo Ikpeng próxima ao posto Pavuru / Médio Xingu, e durante a formação de dois dias do conselho local podemos conversar com todos os demais representantes dos povos que irão ser beneficiários do programa. Durante a conversa ficou evidente o interesse de todos sobre ações de recuperação das áreas de degradadas para a produção de alimentos.

O tema da recuperação das áreas sempre esteve atrelado, invariavelmente, à construção dos viveiros e as casas de semente.

Devido a morosidade de implementação e acordos para execução do PBA, a dificuldade de comunicação entre as diferentes áreas do PIX e os representantes do conselho, e o contexto histórico de relação entre os grupos, não foi possível no momento deste trabalho, definir de forma precisa os locais onde seriam implementadas as ações.

Não podemos deixar de frisar o descontentamento dos Ikpeng, na aldeia visitada, relativo a ausência de um trator como equipamento a ser adquirido pelo PBA, que seria utilizado para mecanização das áreas de roça, mas também para outros fins como manutenção do Posto Pavuru e outras atividades de transporte de carga e demais utilidades do equipamento. Esse conjunto de itens fora retirado do documento final por orientação da Funai. Esse detalhe reforça a necessidade de a implementação do PBA seguir uma rotina de diálogo constante e cuidadoso pois tais detalhes prejudicam muito a atuação profissional das atividades em área.

Nessas áreas de capoeira não foi identificado muitos locais com drásticos ou avançados estágios de degradação (“solo exposto”), e sim áreas que merecem atenção prioritária de recuperação, pois são importantes para a sustentabilidade e permanência das comunidades e seu modo de vida tradicional, principalmente as áreas próximas as aldeias.

3. Área de porto:

Essas áreas são locais de embarque e desembarque fluvial utilizadas para embarcações de pequeno (voadeiras) e grande porte (balsa). Devido ao uso intensivo e alta declividade (barranco) dessas áreas, inicialmente foram consideradas áreas que precisam ser recuperadas, realizando um processo de reflorestamento da margem do rio e recomposição das matas ciliares. Algumas dessas áreas possuem erosões, o que preocupa as comunidades indígenas devido os fatores negativos associados a essa degradação, como perda de solo próximo as margens dos rios, além do assoreamento do leito dos mesmos e a conseqüente destruição ou degradação de sua vida aquática.

Importante salientar que a grande maior parte do deslocamento entre as diferentes localidades do Parque Indígena do Xingu ocorre pelos rios, sendo os portos locais muito utilizados, portanto as atividades de recuperação e manutenção da mata ciliar das áreas de porto são fundamentais para a conservação da vida na região.

Este diagnóstico teve como intuito inicial direcionar as ações de capacitação e elaboração das propostas de recuperação com uso de sistemas agroflorestais. No entanto, durante a execução do trabalho em campo algumas coisas vieram à tona.

Algo que ficou evidente na viagem ao Posto Leonardo, Diauarum e Pavuru é que as atividades de recuperação de algumas das áreas de portos necessitam mais do que projetos de recuperação florestal com plantio e manutenção de árvores nativas, e sim com ações de obra e infraestrutura, pois são regiões de grande fluxo de embarque e desembarque de pessoas, veículos, bagagens, etc. Esses locais são estratégicos e de alto nível constante de impacto antrópico e precisam de projetos inteligentes e definitivos de acessibilidade do local.

Nas aldeias o impacto varia de acordo com o número de habitantes, tipo de solo, contexto de localização da mesma, o que vai determinar a dinâmica do fluxo nos portos. No entanto, devido a cheia dos rios não foi possível ter noção precisa e exata da dimensão de degradação de tais áreas, uma vez que estavam em grande parte submersas. Isso impossibilitou uma análise mais qualificada e o registro de imagens.

4. Reflexões finais

Pela identificação das áreas degradadas mencionadas acima, esse trabalho indica de forma consistente que esses locais devem ser vistos sob o olhar da restauração ecológica tida como “o processo de auxiliar a recuperação de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído”. Para tal, a melhor potencialidade disponível, e demandada pelos entrevistados, é a técnica dos sistemas agroflorestais que vamos definir aqui como “sistema de manejo sustentável da terra que busca aumentar a produção de forma geral, combinando culturas agrícolas com árvores e plantas da floresta e/ou animais simultânea ou sequencialmente, e aplica práticas de gestão que são compatíveis com os padrões culturais da população local”.

Durante as conversas nas três regiões do Xingu visitadas, nas aldeias e durante o curso de formação do conselho ficou muito claro a necessidade de unificar na prática de implementação os programas 4 e 5 do PBA-CI, desde o planejamento até os cursos/oficinas, e a execução das atividades em geral, salvo casos específicos de cada programa. Esta dinâmica é crucial para efetividade e progresso do trabalho uma vez que a recuperação de áreas degradadas por sistemas agroflorestais está extremamente relacionada com as práticas de produção de alimentos que serão cultivados nestes agroecossistemas. Será fundamental que tratemos esses dois assuntos/programas em perfeita sinergia para o melhor andamento das atividades como um todo.

Na prática de planejamento, linguagem, postura e execução dos cursos de formação, o profissional contratado para tal tem que primar pelo respeito a diversidade de conhecimentos e práticas tradicionais de cada singularidade dos povos participante, assim como a percepção da abertura e receptividade que cada povo permite. Assim, devem ser incentivadas determinadas inovações técnicas, teóricas e filosóficas que irão direcionar as atividades de planejamento, implantação e manejo dos sistemas agroflorestais de acordo com a dinâmica e realidade de cada local, sob um olhar sistêmico que propicie uma análise desde a qualidade do solo pelas plantas indicadoras encontradas até a cultura do povo que irá replicar a técnica desenvolvida no curso.

As atividades devem ser focadas em práticas agroecológicas de recuperação e conservação do solo conforme a especificidade dos locais levantados no diagnóstico. Cada local deve ser analisado através das plantas indicadoras do local, histórico detalhado de uso da área, proximidade da aldeia, importância do local para comunidade, etc.

Os cursos devem contar com a implantação de projetos pilotos nos três polos PIX: Posto Leonardo (Alto Xingu), Pavuru (Médio Xingu) e Diauarum (Baixo Xingu). E devem ser realizados em harmonia no tempo e nas espécies com a instalação de viveiros e casas de sementes.

A indicação, seleção e contratação dos bolsistas é fundamental para o êxito dessas ações uma vez que estes irão ser capacitados através dos cursos com o intuito de monitorar e animar as atividades nas áreas piloto para que essas sejam “salas de

aula” sobre sistemas agroflorestais e possam ser replicadas em outros locais. Para tanto, tais bolsistas devem ser no número de 5 indígenas por núcleo, possuir perfil para o trabalho e ter representatividade para o grupo a qual pertence

Anexo 15 - Fotos realizadas durante o Diagnóstico Ambiental



Foto: área de roça antiga na Aldeia Capivara – Baixo Xingu.



Foto: Área aberta para o plantio do experimento no Alto Xingu.

Anexo 16 - Planejamento realizado para dezembro/2019 transferido para janeiro/2020

Planejamento para os Cursos dos programas de Recuperação Ambiental com SAFs e Apoio as práticas alimentares – PBA-CI Xingu.

Data: 13 a 15 de dezembro no Pavuru,
16 a 18 de dezembro no Diauarum
19 a 21 de dezembro no Leonardo

É necessário prever a logística devido a dois fatores de suma importância para a realização do curso

1. A aquisição e transporte das mudas e sementes. Este material é frágil e precisa estar em estado perfeito nos locais quando o curso iniciar.

2. A organização dos cursos. Com fichas de inscrição preenchidas e com toda a logística, bem como os materiais de consumo e permanente a disposição dos professores que ministrarão os cursos, os bolsistas e cursistas.

Em relação às mudas e sementes deverão ser observados os seguintes critérios com base no projeto de SAFs a ser realizado durante o curso.

Sementes arbóreas nativas e agrícolas:

15 kg sementes diversas de espécies forrageiras:

15 kg de feijão de porco – Associação do médio Xingu

1.500g Olho de cabra, - Associação do médio Xingu

600g Lobeira, - Associação do médio Xingu

600g Carvoeiro - Associação do médio Xingu

600g Amescla Aroeira - Associação do médio Xingu

900g Inajá - Associação do médio Xingu

600g Mamoninha do campo - Associação do médio Xingu

1.500g Caju - Associação do médio Xingu

600g Jacarandá - Associação do médio Xingu

1.500g Itaúba - Associação do médio Xingu

300g Leiteira - Associação do médio Xingu

0,5kg Batata - Associação do médio Xingu

1kg milho - Associação do médio Xingu

400g mamão - Associação do médio Xingu

300g abóbora - Associação do médio Xingu

300g melancia - Associação do médio Xingu

900g Açaí – Será levado pela equipe técnica

Mudas de espécies arbóreas e frutíferas:

600 Banana - Associação do médio Xingu

600 Abacaxi - Associação do médio Xingu

300 Pokã - fornecedor (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta)

300 Laranja - fornecedor (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta)

300 Castanha - fornecedor (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta)

- 150 cupuaçu - fornecedor (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta)
- 270 Jatobá – fornecedor (Associação indígena Tulukai)
- 90 urucum - fornecedor (Associação indígena Tulukai)
- 300 favela orelha de macaco - fornecedor (Associação indígena Tulukai)
- 60 copaíba - fornecedor (Associação indígena Tulukai)
- 60 mancaba - fornecedor (Associação indígena Tulukai)

Logística para as mudas – foi obtido o seguinte orçamento no Viveiro Teles Pires em Alta Floresta:

- ✓ 300 Pokã - (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta) – 15 reais a muda
- ✓ 300 Laranja - (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta) - 15 reais a muda
- ✓ 300 Castanha - (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta) – 5 reais a muda
- ✓ 150 cupuaçu - (Viveiro Teles Pires – Alta Floresta) – 5 reais a muda

Esses valores são para retirar no viveiro.

Se adquiridas em Alta Floresta estas mudas devem ser levadas em veículo fretado (sugestão F4000) até o porto via cidade de Feliz Natal. De lá em diante a logística de transporte e distribuição segue orientação do Ipeax. O biólogo contratado pela Equipe Técnica deve acompanhar todo o processo para garantir a qualidade das mudas.

Caso haja a opção as mudas podem ser adquiridas em Sinop, Canarana ou Feliz Natal. Com isso poderia se economizar significativamente no transporte que em se tratando de frete está avaliado em 5,00 o quilometro rodado.

Os kits de ferramentas e os materiais dos viveiros também deverão ser entregues no Pavuru. De lá será feita a distribuição dos materiais.

Os materiais permanentes e de consumo devem ser entregues também no Pavuru.

Materiais Permanentes: podem ser utilizados os mesmos equipamentos do curso de Ed. Ambiental (01 notebook com wireless, 01 Datashow, 01 kit de acessórios para os equipamentos - cabos, carregadores, pilhas e baterias, 01 quadro branco e 01 impressora). Entretanto para este curso são necessárias mais 3 máquinas fotográficas, 03 GPS e os 15 kits de ferramentas para os bolsistas (01 enxada, 01 foice, 02 facões

com bainha, 01 enxadão, 01 machado, 03 limas chatas, 01 serra, 01 tesoura de poda, 01 cavadeira, 01 carrinho de mão e 01 pá.).

Materiais de consumo: 3 resmas de papel sulfite, 3 cx. de canetas, 20 pranchetas, 2 tonners para impressora, 50 cartolinas e 20 kits para coleta de amostras de solos.

03 kits de preparação de compostagem (contendo cada um: 10 metros de lona, 5 baldes plástico, um triturador de galhos e folhas, 3 enxadas, 2 carrinhos de mão);

03 Kits de materiais para irrigação (contendo cada um: 30 baldes, 30 regadores, 300 metros de mangueira, 03 caixas de água, 30 galões);

Serviços de Terceiros: para efetuar as análises de solo serão contratados serviços terceirizados de pessoa Jurídica. (obs: A análise será realizada no laboratório da UNEMAT)

Materiais impressos: 20 apostilas com 100 páginas (para os bolsistas e instrutores). 90 apostilas com 50 páginas para os demais participantes.

Logística para realização dos cursos: diárias, transporte, combustível e alimentação dos participantes.

Este programa deverá realizar ainda a preparação dos bolsistas que serão indicados pelos comitês gestores. Estes bolsistas em número de 15, sendo 5 para cada área deverão ter seus trabalhos acompanhados diretamente por um monitor com capacidade técnica, saberes indígenas e que resida na área para resolver questões emergenciais no sentido de salvaguardar a integridade e o resultado positivo dos experimentos. Para este bolsista será atribuído uma modalidade especial com bolsa sendo compatível com sua formação e atuação.

Todos os cursistas devem receber uma apostila (o arquivo será encaminhado para impressão até o dia 20 de novembro) do curso e os materiais para anotações.

Para o transporte da Equipe Técnica, por conta da sua agenda e pela necessidade de termos seus serviços em área o maior tempo possível solicitamos fretamento de voo saindo de Sinop para o Pavuru no dia 13 com retorno no dia 16 de dezembro.

A solicitação do voo para levar a Equipe Técnica se complementa pela necessidade dos demais membros da Equipe técnica se fazerem presentes na área, notadamente na região dos Ikepeng. Está ocorrendo uma cobrança em relação ao

ofício que eles enviaram e que não atendemos. Preocupados com o andamento dos cursos e da execução do PBA aproveitamos o momento e nos colocamos a disposição para ir até a área atender essa solicitação dos caciques. Como os cursos serão certificados pela UNEMAT, a instituição estabelece alguns protocolos que devem ser garantidos com a presença da coordenadora dos cursos, pelo menos na primeira etapa de execução.

Anexo 17 - Relatório do Curso para implantação do projeto piloto de SAFs

Curso de capacitação em planejamento, implantação e manutenção do processo de recuperação de áreas degradadas com Sistemas Agroflorestais

Instrutor: Eduardo Darwin

Local: Aldeia Piyulaga

O curso foi composto de teoria e prática buscando adequar a metodologia de planejamento, implantação e manejo de Sistemas Agroflorestais (SAFs) a realidade e forma de vida dos povos Xinguanos presentes na atividade, a saber: Ikpeng (médio Xingu), KawaiWeté (baixo Xingu) e Waurá (alto Xingu). Para isso, o curso foi iniciado

Edf. Centro Empresarial Cuiabá
Av. Hist. Rubens de Mendonça, 2000, sl 1207
Bosque da Saúde • Cuiabá • MT • CEP 76050-000
65 2121.4400 • fax 65 • 2121.4420

Engenho São João, s/nº
Várzea • Recife • PE • CEP 50741 520
81 3272 4860 • fax 81 3272 4417
www.atiaiaenergia.com.br

com uma apresentação de todos os presentes e uma breve contextualização da experiência profissional do instrutor. Então foi abordada a teoria dos sistemas agroflorestais sob a ótica agroecológica, onde a floresta é a grande inspiração que orienta sob aspectos técnicos e subjetivos a implantação de agroecossistemas eficientes para produção de alimentos.

Após a introdução teórica, antes de iniciarmos as atividades de plantio, fomos coletar mudas de abacaxi e banana nas roças da própria comunidade, propiciando assim, um ambiente de troca de saberes e experiências entre todos os bolsistas presentes e outras pessoas da comunidade. Dentro da roça tradicional Waurá pudemos conversar sobre diferentes maneiras de implantação das roças no Xingu, com e sem o uso do fogo, condução da regeneração natural com enriquecimento de espécies de interesse da comunidade, e consequências do uso do fogo para a degradação do solo.

Para implantação da área de 1ha de SAF na Aldeia Piyulaga foi feita uma gradagem leve com trator e grade presente na comunidade. A área contava com a presença de capim e alguns poucos arbustos. Para medição da área de 100m x 100m a ser trabalhada, os bolsistas foram instruídos sobre as unidades de medida, como usar a trena e como planejar o local de plantio.

Na sala de aula foi feita uma longa conversa sobre as espécies a serem plantadas, os diferentes arranjos e espaçamentos possíveis, para entrarmos em consenso de qual seria o melhor desenho de SAF para aquela comunidade, visto a qualidade do solo disponível, as práticas de manejo a serem feitas e a demanda por alimento e demais fatores que determinam o interesse e necessidade nas espécies de cada grupo. Em diferentes momentos, quando voltávamos a sala de aula também foram abordados aspectos como a essencialidade da sucessão vegetativa ao bom estabelecimento do sistema, a estratificação e sua importância para o desenho da área, e como fazer um croqui e sua utilidade para otimizar e planejar as atividades antes do plantio.

Então, de volta ao campo, foi feita a medição e marcação das linhas de plantio (distantes 5m x 5m) e coveamento para receber as mudas. Foram plantadas as seguintes espécies: banana, abacaxi, mangaba, jatobá, laranja, ponkan, favela, copaíba, castanha, cupuaçu e urucum. O espaçamento na linha de plantio de mudas foi

de 3m x 3m, variando entre uma muda de espécie arbórea e uma muda de banana. As mudas de abacaxi foram colocadas no espaçamento 0,80 x 0,80m. Durante o plantio foi explicado outros aspectos técnicos como a morfologia da bananeira, a estratificação das camadas do solo, manejo agroecológico e a importância do cuidado com a manutenção da vida no solo.

Importante ressaltar que foi feito uma área de aceiro, para evitar que o fogo (comum na época seca) atinja o SAF, em torno do plantio, em uma faixa de 10metros nas quatro direções.

Durante o curso foi feito também, a etapa formal de adesão dos bolsistas ao PBA, definidos os acordos e tarefas relacionados a efetivação dos mesmos ao devido programa.

10 Fotos do curso



Foto dos bolsistas preparando o espaçamento para o plantio das mudas



Foto das mudas a serem utilizadas no experimento.

Anexo 18 - Croqui do projeto piloto de SAFs

Edf. Centro Empresarial Cuiabá
Av. Hist. Rubens de Mendonça, 2000, sl 1207
Bosque da Saúde • Cuiabá • MT • CEP 76050-000
65 2121.4400 • fax 65 • 2121.4420

Engenho São João, s/nº
Várzea • Recife • PE • CEP 50741 520
81 3272 4860 • fax 81 3272 4417
www.atiaiaenergia.com.br

